



PREFEITURA DE
VILA VELHA

SECRETARIA DE
SAÚDE

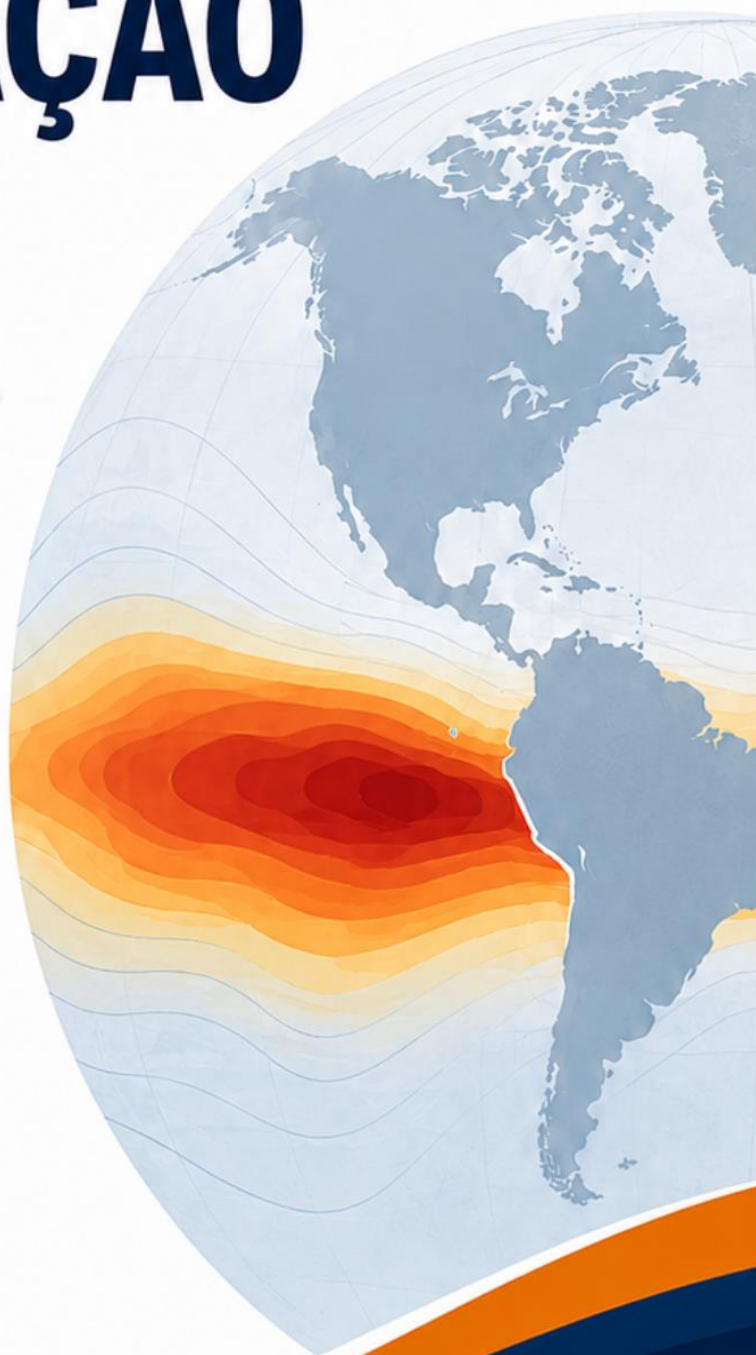
PLANO DE PREPARAÇÃO

DO SETOR SAÚDE DE
VILA VELHA

PARA O ENFRENTAMENTO
DOS IMPACTOS DO

EL NIÑO

2026-2027



PREPARAÇÃO • VIGILÂNCIA • RESPOSTA • PROTEÇÃO DA SAÚDE

Arnaldo Borgo Filho

Prefeito Municipal

Cátia Cristina Vieira Lisboa

Secretária Municipal de Saúde

Regina Célia Diniz Werner

Subsecretária de Atenção Primária à Saúde

Alessandra Barcelos

Subsecretária de Atenção Especializada à Saúde

Felipe Pimentel

Subsecretário Administrativo

Equipe de Elaboração

Micael Franco Alves (Coordenação de Vigilância Epidemiológica)

Pollyana Spinassé (Vigilância Epidemiológica)

Luiza Eduarda Portes Ribeiro (Vigilância Epidemiológica)

Maurício Milanezi Fernandes (Vigilância Epidemiológica)

Micheli Vidor (Coordenação de Vigilância Ambiental)

Flávia Riegert (Coordenação Vigilância Sanitária)

Eliza Henriques Gomes Silveira (Coordenação da Atenção Primária)

Márcia da Silva Almeida (Assessora de Comunicação)

Francine Albani Camargo Fasolo (Atenção Especializada)

Manuela Martins Cruz (Gerente de Assistência Farmacêutica)

Tarciana Martins de Brito e Silva (Gerente dos Serviços Ambulatoriais Especializados)

Rachel Cristine Diniz da Silva (Gerente de Planejamento)

Jucimara Zocolotti (Coordenação de Educação Permanente)

Flávia Cao Poltronieri (Coordenação de Manutenção Predial)

SUMÁRIO

1. Introdução	5
1.1 Contextualização e Justificativa	5
1.2 Objetivo Geral	5
1.3 Objetivos Específicos	5
2. Caracterização do Fenômeno <i>El Niño</i>	6
2.1 O Fenômeno <i>El Niño</i> -Oscilação Sul (ENOS)	6
2.2. Caracterização do Território e Histórico de Eventos	7
2.2.1 Principais eventos associados ao <i>El Niño</i> corridos anteriormente	7
2.2.2 Áreas Mais Vulneráveis	7
2.2.3 Populações Vulneráveis	11
2.2.4 Lições Aprendidas em Eventos Anteriores	12
2.3 Cenários Climáticos para 2026-2027 para o Município	13
3. Impactos no Município	14
3.1 Impactos do Evento	14
4. Capacidades e Metas de Capacidade Identificadas	15
4.1 Vigilância Epidemiológica	15
4.2 Vigilância Sanitária	17
4.3 Vigilância em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (VISAT)	19
4.4 Vigilância Ambiental	20
4.5 Atenção Primária à Saúde (APS)	22
4.6 Atenção Especializada	23
4.7 Assistência Farmacêutica	27
4.8 Educação Permanente	28
4.9 Saúde Mental	28
4.10 Coordenação de Manutenção Predial	28
4.11 Almoxarifado	30
4.12 Recursos Humanos	30
4.13 Setor de Compras e Contratos	30
4.14 Assessoria de Comunicação	31
5. Metas, Ações e Responsáveis	32
5.1 Vigilância Epidemiológica	33
5.2 Vigilância Sanitária	36
5.3 Vigilância em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora	37
5.4 Vigilância Ambiental	37
5.5 Atenção Primária	41

5.6 Atenção Especializada.....	43
5.7 Assistência Farmacêutica	48
5.8 Educação Permanente.....	49
5.9 Saúde Mental.....	49
5.10 Coordenação de Manutenção Predial	50
5.11 Almoxarifado	52
5.12 Recursos Humanos	53
5.13 Setor de Compras e Contratos.....	53
5.14 Assessoria de Comunicação.....	54
5.15 Todos os setores	54
6. Governança, Comando e Ativação do Plano	55
6.1. Monitoramento e Fluxo de Informações	55
6.2 Comitê Operativo de Emergência em Saúde – COE-Saúde	55
6.3 Comunicação Durante Situações de Alerta e Emergência	56
6.4 Desmobilização e Retorno à Normalidade	56
7. Referências	57

1. Introdução

1.1 Contextualização e Justificativa

As mudanças climáticas representam um desafio crescente para a saúde pública, com repercussões sobre o perfil de adoecimento da população, a ocorrência e a intensidade de eventos climáticos extremos e a capacidade de resposta e funcionamento dos serviços de saúde. Seus efeitos podem ampliar vulnerabilidades existentes e demandar maior capacidade de antecipação, preparação e resposta do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde tem orientado estados e municípios a incorporar a adaptação às mudanças climáticas ao planejamento e à organização das ações do SUS, com fortalecimento da vigilância em saúde, da gestão de riscos, dos sistemas de alerta, da preparação dos serviços e da proteção das populações e territórios mais vulneráveis.

Para o período de 2026/2027, destaca-se também a necessidade de preparação diante dos possíveis efeitos associados ao fenômeno *El Niño*, considerando sua potencial influência sobre os padrões de temperatura e precipitação e, conseqüentemente, sobre diferentes riscos à saúde. Entre os possíveis impactos estão a ocorrência de períodos de calor intenso, estiagens, incêndios, alterações no regime de chuvas e condições favoráveis à ocorrência ou intensificação de determinados agravos, incluindo doenças transmitidas por vetores, além do aumento da demanda e da pressão sobre os serviços de saúde.

Diante desse cenário, torna-se fundamental fortalecer, no âmbito municipal, mecanismos de monitoramento, análise de risco, articulação intersetorial, comunicação e preparação dos serviços de saúde, permitindo a identificação oportuna de situações de risco e a adoção de medidas de prevenção e resposta adequadas às características e vulnerabilidades do território.

1.2 Objetivo Geral

Incorporar a perspectiva das mudanças climáticas ao planejamento municipal de saúde, fortalecendo a capacidade de Vila Velha para prevenir, monitorar, responder e recuperar-se dos impactos de eventos climáticos extremos sobre a população e os serviços do SUS.

1.3 Objetivos Específicos

- Identificar os principais riscos climáticos com potencial de impacto sobre a saúde da população de Vila Velha.
- Mapear populações e territórios mais vulneráveis.
- Integrar informações climáticas, epidemiológicas, territoriais e assistenciais para subsidiar decisões.
- Fortalecer a vigilância e a resposta às doenças sensíveis às condições climáticas.
- Preparar os serviços de saúde para manter a continuidade da assistência durante eventos extremos.

- Proteger populações e trabalhadores mais vulneráveis.
- Estruturar protocolos de preparação, alerta, resposta e recuperação.

2. Caracterização do Fenômeno *El Niño*

2.1 O Fenômeno *El Niño*-Oscilação Sul (ENOS)

O *El Niño*-Oscilação Sul (ENOS) é um fenômeno climático resultante da interação entre o oceano e a atmosfera, caracterizado por alterações na temperatura das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial e na circulação atmosférica associada. O ENOS apresenta três fases: *El Niño*, relacionada ao aquecimento anormal das águas do Pacífico Equatorial; *La Niña*, caracterizada pelo resfriamento anormal dessas águas; e neutralidade, quando as condições oceânicas e atmosféricas não atingem os critérios necessários para caracterização das demais fases (CEMADEN, 2026).

As alterações provocadas pelo ENOS podem influenciar os padrões de temperatura e precipitação em diferentes regiões do planeta. No Brasil, seus efeitos não ocorrem de maneira uniforme, variando conforme a região, a época do ano, a intensidade do fenômeno e sua interação com outros sistemas oceânicos e atmosféricos (CEMADEN, 2026).

Em 2026, foi confirmada a configuração do *El Niño*, com elevada probabilidade de permanência pelo menos até o início de 2027 (Figura 1). As projeções disponíveis indicam possibilidade de intensificação do fenômeno durante a primavera e o verão de 2026/2027, tornando necessário o acompanhamento contínuo das atualizações produzidas pelos órgãos oficiais de monitoramento climático (CEMADEN, 2026; ESPÍRITO SANTO, 2026a).

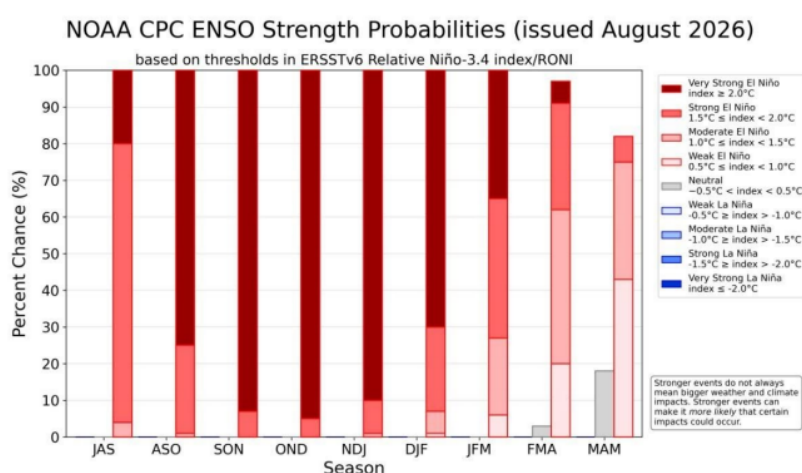


Figura 1. Probabilidades projetadas de intensidade do *El Niño* para os trimestres móveis entre julho de 2026 e maio de 2027. Fonte: NOAA/CPC.

Do ponto de vista da saúde pública, o *El Niño* pode contribuir para alterações na ocorrência e intensidade de eventos como ondas de calor, chuvas intensas, inundações, períodos de estiagem e incêndios, com repercussões diretas e indiretas sobre a saúde. Entre os potenciais impactos encontram-se agravos relacionados ao calor, alterações no padrão de

doenças transmissíveis e sensíveis ao clima, doenças transmitidas pela água e por alimentos, doenças respiratórias, acidentes e traumas, sofrimento psicossocial e comprometimento de serviços essenciais, como abastecimento de água, energia, transporte e funcionamento dos serviços de saúde (OPAS, 2026).

2.2. Caracterização do Território e Histórico de Eventos

2.2.1 Principais eventos associados ao *El Niño* corridos anteriormente

O município de Vila Velha, localizado na Região Metropolitana da Grande Vitória, possui área territorial de aproximadamente 210,2 km², população de 467.722 habitantes no Censo Demográfico de 2022 e população estimada em 506.779 habitantes em 2025, apresentando elevada densidade populacional e intensa ocupação urbana (IBGE, 2026).

As características físicas e de ocupação do território contribuem para a vulnerabilidade municipal aos eventos hidrometeorológicos. Vila Velha apresenta extensas áreas de relevo plano e de baixa altitude, associadas a uma complexa rede de rios, canais e estruturas de drenagem. A proximidade com o oceano e a influência das marés constituem fatores adicionais que podem interferir no escoamento das águas em determinadas condições meteorológicas e hidrológicas (ESPÍRITO SANTO, 2013; VILA VELHA, 2025).

O histórico municipal demonstra recorrência de alagamentos e inundações, associados, entre outros fatores, às características topográficas, à baixa declividade de determinadas áreas, à capacidade dos sistemas de drenagem, à influência das marés e ao processo de ocupação urbana (ESPÍRITO SANTO, 2013; VILA VELHA, 2025).

2.2.2 Áreas Mais Vulneráveis

No contexto do fenômeno *El Niño*, a alteração dos padrões pluviométricos intensifica esses riscos, aumentando o potencial de desastres e exigindo uma resposta célere e estruturada da rede pública de saúde.

A ocorrência de movimentos de massa no município de Vila Velha, caracterizada por escorregamentos de terra, corridas de lama ou rolamento de blocos rochosos, pode impactar a rede municipal de saúde pela brusca alteração na rotina de atendimento e pelo surgimento imediato de agravos à saúde da população exposta.

Visando mapear as áreas de vulnerabilidade socioambiental, a atualização do Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR), em 2023, identificou e mapeou 102 setores de risco geológico classificados entre Médio (R2), Alto (R3) e Muito Alto (R4), distribuídos por 24 bairros. A partir desse conjunto de dados, foram mapeados os principais equipamentos de saúde de Vila Velha, como Unidades de Saúde e Hospitais, com o intuito de avaliar a proximidade destes com os setores de riscos identificados, conforme demonstram os exemplos nas Figuras 2 e 3.

Os impactos dos desastres geológicos sobre a rede de saúde manifestam-se de forma direta e/ou indireta, alterando subitamente a rotina assistencial do município. A ocorrência desses eventos provoca uma sobrecarga imediata nos serviços de urgência e emergência para a atenção aos traumatismos e agravos físicos decorrentes dos desastres, além de demandar suporte em saúde mental às populações atingidas. Simultaneamente, os danos à infraestrutura e à mobilidade urbana comprometem a circulação de pacientes e das equipes de atendimento pré-hospitalar e da atenção primário, prejudicando a prestação dos serviços de rotina, a vacinação e o acompanhamento continuado de saúde no território.



Figura 2. Localização dos estabelecimentos de saúde e a proximidade com os setores de riscos geológicos e seus respectivos graus de risco, conforme o Plano Municipal de Redução de Risco (PMRR), no município de Vila Velha.



Figura 3. Localização dos estabelecimentos de saúde e a proximidade com os setores de riscos geológicos e seus respectivos graus de risco, conforme o Plano Municipal de Redução de Risco (PMRR), no município de Vila Velha.

Além dos riscos de movimentação de massa, o município de Vila Velha apresenta expressiva porção de seu território em áreas de média e alta suscetibilidade a processos hidrológicos, conforme mapeado na Cartografia de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações do Estado do Espírito Santo (elaborada pelo Serviço Geológico do Brasil – SGB/CPRM em parceria com o IPT).

Os episódios de inundações e alagamentos geram impactos diretos e indiretos na saúde pública, resultando no aumento expressivo de agravos epidemiológicos e na sobrecarga da rede assistencial. A exposição às águas contaminadas e a posterior estagnação do volume hídrico favorecem o surgimento progressivo de doenças de veiculação hídrica, infecções gastrointestinais e a proliferação de vetores transmissores de arboviroses. Paralelamente, o desabrigo e o deslocamento populacional interrompem a rotina dos cuidados primários, gerando demandas emergenciais para a reposição de insumos e medicamentos, o controle sanitário e vacinal em acolhimentos coletivos, além de suporte contínuo em saúde mental para as famílias afetadas.

Para isto, foram mapeados os equipamentos de saúde inseridos ou próximos às áreas de alta suscetibilidade de inundação, conforme apresentado nas Figuras 4 e 5, visando contribuir para tomadas de decisão.

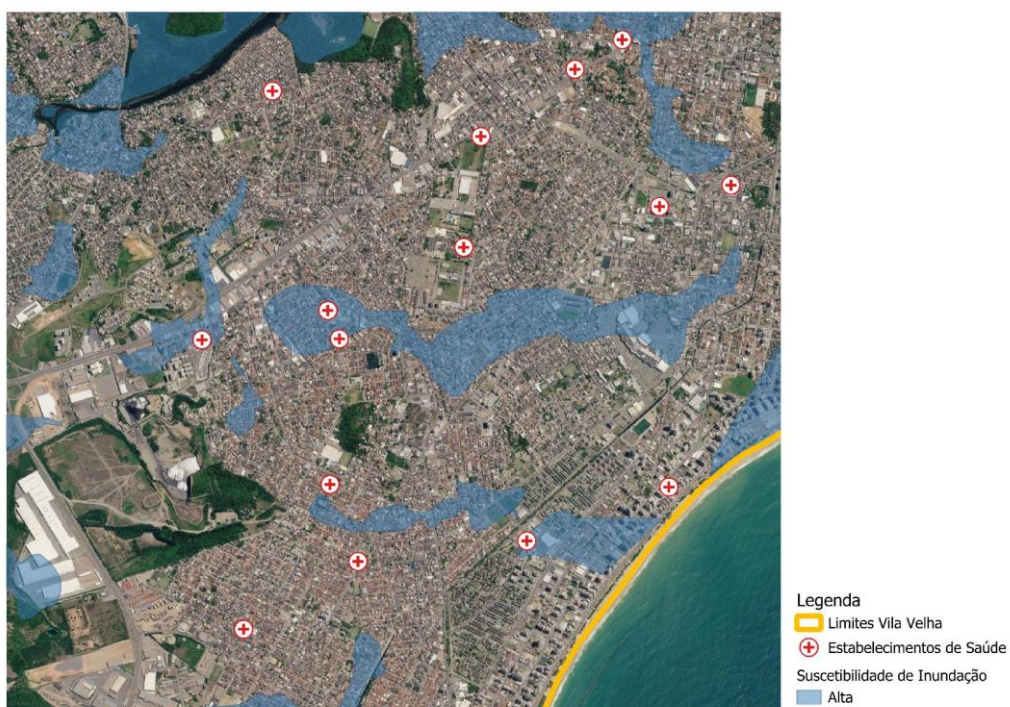


Figura 4. Localização dos estabelecimentos de saúde em relação às áreas classificadas como alta suscetibilidade de inundação no município de Vila Velha, de acordo com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM).

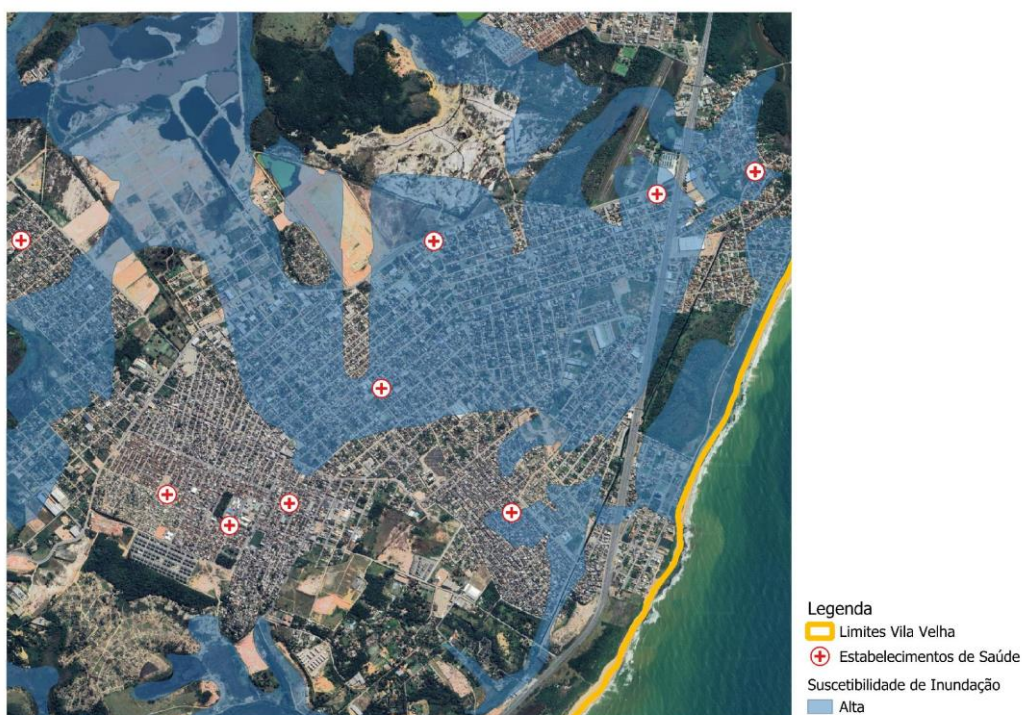


Figura 5. Localização dos estabelecimentos de saúde em relação às áreas classificadas como alta suscetibilidade de inundação no município de Vila Velha, de acordo com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM).

A análise de distribuição térmica no município de Vila Velha revela que os equipamentos de saúde estão expostos a diferentes microclimas e gradientes de temperatura, variando de zonas litorâneas e densamente urbanizadas (com médias superiores a 24°C) a áreas mais amenas no interior, apresentado na Figura 6.

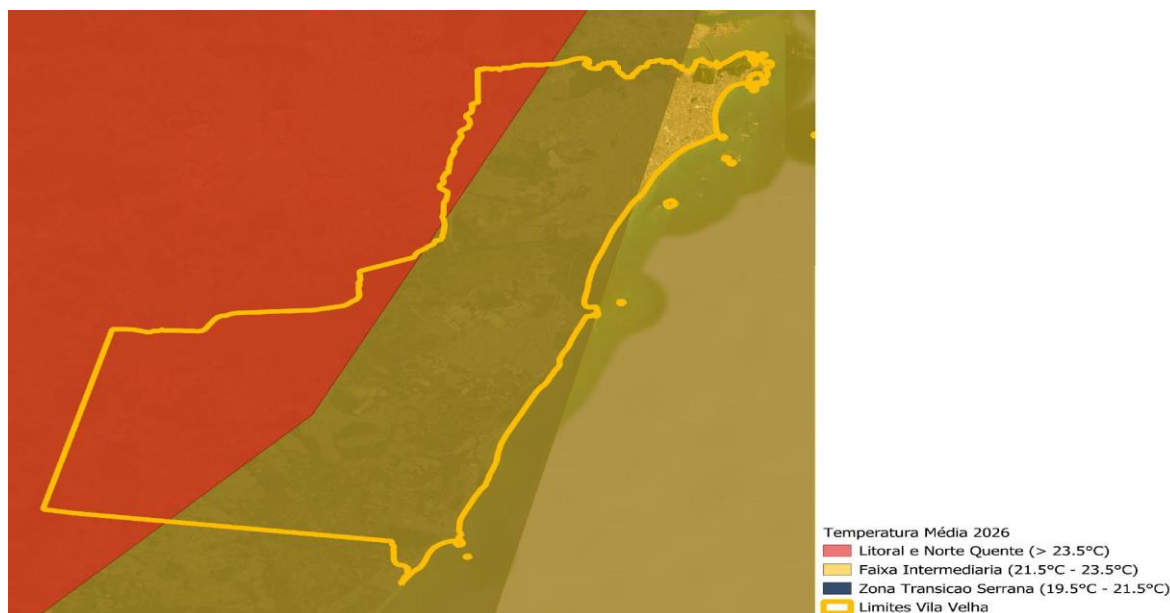


Figura 6. Classificação da temperatura média do município de Vila Velha no mês de junho de 2026, conforme o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

O mapeamento das áreas de risco constitui um instrumento estratégico para a tomada de decisão da gestão municipal de saúde, viabilizando a transição de um modelo reativo para uma atuação preventiva e planejada. A identificação precisa dos setores mais suscetíveis e das populações em situação de maior vulnerabilidade direciona o dimensionamento das equipes, a otimização da logística de insumos, medicamentos e vacinas, e a adequada preparação da rede assistencial para o incremento da demanda por atendimentos. Dessa forma, a análise territorial fundamenta intervenções céleres e eficazes, assegurando a continuidade dos serviços essenciais e a proteção da população nos territórios impactados.

2.2.3 Populações Vulneráveis

A vulnerabilidade aos efeitos dos eventos climáticos não depende apenas da localização geográfica, sendo influenciada pelas condições sociais, econômicas, ambientais, demográficas e de saúde. Crianças, pessoas idosas, gestantes, pessoas com deficiência, indivíduos com doenças crônicas, pessoas em situação de rua, trabalhadores expostos ao calor e populações com condições socioeconômicas desfavoráveis podem apresentar maior risco diante de determinados eventos climáticos extremos (OPAS, 2026).

No contexto de Vila Velha, devem ser consideradas prioritariamente:

- crianças, especialmente menores de cinco anos;
- pessoas idosas;
- gestantes e puérperas;

- Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Pessoas com doenças crônicas e dependentes de medicamentos, equipamentos ou cuidados contínuos;
- Pessoas em situação de rua;
- Famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- Moradores de áreas sujeitas a alagamentos, inundações e movimentos de massa;
- Trabalhadores expostos ao calor e à radiação solar;
- Moradores de áreas com maior vulnerabilidade sanitária e ambiental;
- Usuários dependentes de atendimento contínuo ou especializado na Rede de Atenção à Saúde.

A identificação territorial desses grupos constitui estratégia importante para antecipar necessidades de assistência, continuidade do cuidado, comunicação de risco e eventual deslocamento da população diante de situações de emergência.

2.2.4 Lições Aprendidas em Eventos Anteriores

Vila Velha apresenta histórico recorrente de eventos relacionados a chuvas intensas, alagamentos e inundações, com impactos sobre diferentes regiões do município. Esses eventos podem provocar comprometimento da mobilidade urbana, danos às habitações, interrupção de serviços essenciais e dificuldades de acesso aos estabelecimentos de saúde (VILA VELHA, 2025).

No setor saúde, as inundações e os alagamentos podem elevar a exposição da população à água contaminada e aumentar o risco de leptospirose, doenças transmitidas pela água e por alimentos, acidentes com animais peçonhentos, doenças respiratórias, acidentes e traumas, além de produzir impactos sobre a saúde mental e sobre a continuidade dos serviços assistenciais (BRASIL, 2024; OPAS, 2026).

A experiência acumulada em eventos anteriores reforça a necessidade de:

- monitoramento permanente das informações meteorológicas, hidrológicas e epidemiológicas;
- articulação entre Saúde, Defesa Civil, Assistência Social, Educação, Meio Ambiente, Serviços Urbanos e demais setores envolvidos;
- identificação prévia das unidades de saúde e populações localizadas em áreas vulneráveis;
- definição de fluxos para comunicação rápida entre os diferentes componentes da Rede de Atenção à Saúde;
- planejamento para manutenção dos serviços essenciais durante situações de emergência;
- disponibilidade de medicamentos, insumos e materiais estratégicos;
- intensificação da vigilância dos agravos relacionados aos eventos climáticos;
- fortalecimento da comunicação de risco com a população;
- atualização periódica do mapeamento territorial de riscos e vulnerabilidades.

2.3 Cenários Climáticos para 2026-2027 para o Município

As informações disponíveis em agosto de 2026 apontam para a presença do *El Niño* e possibilidade de sua permanência até o início de 2027, com perspectiva de intensificação durante os próximos meses (CEMADEN, 2026; ESPÍRITO SANTO, 2026a).

No Espírito Santo, o acompanhamento estadual do fenômeno aponta para sua intensificação ao longo de 2026. Entretanto, permanecem incertezas quanto à distribuição e ao comportamento das precipitações no território estadual, não sendo adequado interpretar a ocorrência do *El Niño* como sinônimo de aumento ou redução uniforme das chuvas em Vila Velha (ESPÍRITO SANTO, 2026a; ESPÍRITO SANTO, 2026b).

Considerando as características territoriais de Vila Velha e as incertezas inerentes às previsões climáticas sazonais, o planejamento do setor saúde deve adotar uma abordagem de multiriscos, contemplando diferentes cenários possíveis (tabela 1).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) recomenda que os sistemas de saúde estejam preparados tanto para cenários relacionados a condições úmidas, como inundações, tempestades e deslizamentos, quanto para condições secas e de temperaturas elevadas, como estiagens, ondas de calor e incêndios, priorizando a continuidade dos serviços essenciais, a vigilância integrada e a proteção das populações em maior situação de vulnerabilidade (OPAS, 2026).

Dessa forma, o cenário climático apresentado neste Plano deverá ser atualizado periodicamente durante 2026 e 2027, considerando os boletins e alertas emitidos pelos órgãos oficiais de monitoramento meteorológico, climático e hidrológico.

3. Impactos no Município

3.1 Impactos do Evento

Tabela 1. Cenário, possíveis repercussões e principais implicações para o município

Cenário	Possíveis repercussões em Vila Velha	Principais implicações para a saúde
Temperaturas elevadas e ondas de calor	Maior exposição ao calor, principalmente em áreas densamente urbanizadas	Desidratação, exaustão térmica, insolação e agravamento de doenças cardiovasculares, renais e respiratórias
Chuvas intensas em curto período	Alagamentos, inundações, extravasamento de canais, interrupções viárias e movimentos de massa	Leptospirose, doenças transmitidas por água e alimentos (DTHA), arboviroses, acidentes, traumas, acidentes com animais peçonhentos e dificuldade de acesso aos serviços de saúde
Períodos prolongados de redução das chuvas	Possíveis impactos sobre a disponibilidade e a qualidade da água e aumento das condições favoráveis a incêndios	Doenças respiratórias, desidratação e agravos relacionados à qualidade e à disponibilidade da água
Alternância entre períodos secos e chuvas intensas	Alterações ambientais, acúmulo de resíduos e sobrecarga dos sistemas de drenagem durante episódios de chuva	Alterações na dinâmica de vetores, aumento do risco de arboviroses e de doenças relacionadas a enchentes e alagamentos
Interrupção de infraestrutura por eventos extremos	Interrupção de energia elétrica, abastecimento de água, transporte e acesso a determinadas áreas	Comprometimento da continuidade do cuidado, conservação de medicamentos e imunobiológicos e funcionamento dos serviços de saúde

Fonte: os autores (2026).

4. Capacidades e Metas de Capacidade Identificadas

A seguir, são apresentadas as Metas de Capacidade identificadas pelos setores contemplados neste Plano, as quais servirão como referência para a definição das metas e ações correspondentes aos diferentes níveis de ativação.

Ressalta-se que as Metas de Capacidade apresentadas não possuem caráter exaustivo, podendo ser revisadas, ampliadas ou complementadas ao longo da implementação do Plano, conforme a identificação de novas necessidades, mudanças nos cenários de risco, avaliação da capacidade de resposta dos serviços e demais situações relacionadas aos eventos climáticos extremos e desastres.

4.1 Vigilância Epidemiológica

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Plano de Contingência para Arboviroses	1. Ampliar a divulgação do plano entre os profissionais de saúde	- Materiais educativos e informativos; - Equipe técnica para capacitações; - Espaço e recursos audiovisuais; - Protocolos e fluxos atualizados; - Canais institucionais de comunicação	- Materiais educativos e informativos; - Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Apoio técnico da SESA/ES e Ministério da Saúde; - Materiais institucionais já disponíveis
	2. Capacitar os profissionais de saúde para atuação conforme os níveis de resposta previstos no plano		
Boletins Epidemiológicos	1. Elaborar informes epidemiológicos com foco na relação entre mudanças climáticas e agravos/doenças	- Equipe técnica para análise epidemiológica; - Acesso a bases de dados epidemiológicos, climáticos e ambientais; - Ferramentas para análise e elaboração de gráficos/mapas; - Canais institucionais para divulgação	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Bases de dados e informações da SESA/ES, Ministério da Saúde, INMET e demais órgãos ambientais e meteorológicos
	2. Ampliar a divulgação dos informes para profissionais de saúde e gestores, subsidiando ações de prevenção e resposta		
Comitê de monitoramento de Eventos em Saúde Pública	1. Manter a temática das mudanças climáticas e seus impactos na saúde na pauta das reuniões do Comitê de Monitoramento de Eventos de Saúde Pública (CME)	- Equipe técnica multiprofissional; - Dados epidemiológicos, ambientais e meteorológicos atualizados;	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Articulação intersetorial com Defesa

	2. Fortalecer a articulação entre Vigilância em Saúde, Assistência, Defesa Civil e demais setores envolvidos 3. Definir estratégias e ações de resposta diante da identificação de situações de risco	- Espaço e recursos para reuniões; - Instrumentos de monitoramento e comunicação entre os setores	Civil e demais secretarias municipais; - Apoio técnico da SESA/ES e Ministério da Saúde
Mapeamento dos serviços de saúde e áreas de risco	1. Atualizar periodicamente o mapeamento dos serviços de saúde localizados em áreas de risco	- Equipe técnica; - Dados georreferenciados; - Sistemas de informação e ferramentas de geoprocessamento; - Informações territoriais, ambientais e epidemiológicas; - Mapas de risco atualizados	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Dados e apoio técnico da Defesa Civil e demais secretarias municipais; - Bases de dados da SESA/ES, Ministério da Saúde e órgãos ambientais
Análise de doenças e agravos associados aos últimos eventos de <i>El Niño</i>	1. Identificar e definir doenças e agravos prioritários para monitoramento em períodos de eventos climáticos extremos	- Equipe técnica; - Séries históricas de dados epidemiológicos e climáticos; - Sistemas de informação em saúde; - Ferramentas para análise estatística e espacial	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Bases de dados do Ministério da Saúde e SESA/ES
Rede de Frio Municipal com Procedimento Operacional Padrão (POP) para ação em casos de falta de energia elétrica	1. Atualizar e capacitar profissionais quanto ao manuseio dos imunobiológicos em casos de falta de energia 2. Tramitar processo de Monitoramento Virtual de temperatura de todas as Câmaras Frias	- Equipe técnica; - Espaço e recursos para reuniões	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde

4.2 Vigilância Sanitária

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Mapeamento das creches e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e áreas de risco	1. Realizar levantamento das creches e ILPIs localizadas no município de Vila Velha	- Equipe técnica; - Dados georreferenciados; - Sistemas de informação e ferramentas de geoprocessamento; - Informações territoriais, ambientais e epidemiológicas; - Mapas de risco atualizados	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Dados e apoio técnico da Defesa Civil e demais secretarias municipais; - Ministério da Saúde e órgãos ambientais
	2. Incluir os estabelecimentos no mapa de áreas de risco de Vila Velha		
	3. Utilizar o mapeamento para subsidiar o planejamento de ações de prevenção, preparação e resposta às emergências		
Criar canal de fácil comunicação com as creches e ILPIs para envio de orientações e recomendações	1. Realizar levantamento das creches e ILPIs localizadas no município de Vila Velha	- Materiais educativos e informativos; - Canais institucionais de comunicação	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde
	2. Criar grupo em aplicativo de conversa		
	3. Enviar nota técnica ou outros materiais necessários		
Realizar ações de comunicação e educação sanitária à população, por meio das redes sociais e demais canais oficiais do Município	1. Elaborar nota técnica com orientações sobre os cuidados necessários com a conservação, armazenamento, preparo, transporte e consumo de alimentos durante períodos de altas temperaturas, visando à prevenção de doenças transmitidas por alimentos	- Materiais educativos e informativos; - Canais institucionais de comunicação	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde
	2. Publicar as informações nas redes sociais e demais canais oficiais do Município		

Realizar ações de comunicação e orientação aos estabelecimentos sujeitos à Vigilância Sanitária, especialmente aqueles que manipulam, armazenam ou comercializam alimentos e produtos que necessitem de controle de temperatura, por meio das redes sociais, divulgação de material orientativo e entrega de Nota Técnica durante as vistorias de rotina	1. Elaborar nota técnica com orientações sobre os cuidados necessários com a conservação, armazenamento, preparo, transporte e venda de alimentos durante períodos de altas temperaturas, visando à prevenção de doenças transmitidas por alimentos, reforçando as medidas preventivas durante períodos de altas temperaturas, com ênfase no controle e registro das temperaturas, conservação adequada dos produtos, funcionamento dos equipamentos de refrigeração e adoção de medidas diante de falhas de energia elétrica ou de equipamentos 2. Publicar as informações nas redes sociais e demais canais oficiais do Município 3. Entregar a nota técnica durante as vistorias de rotina	- Materiais educativos e informativos; - Equipe para vistorias - Canais institucionais de comunicação	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde
Realizar ações de comunicação e orientação aos serviços de saúde que armazenem e utilizam produtos e medicamentos que exijam controle de temperatura ou que sejam termolábeis, por meio das redes sociais, divulgação de material orientativo e entrega de Nota Técnica durante as vistorias de rotina	1. Elaborar nota técnica com orientações sobre as medidas de conservação, monitoramento e registro das temperaturas, bem como as condutas a serem adotadas diante de alterações nas condições adequadas de armazenamento, especialmente durante períodos de altas temperaturas ou interrupções no fornecimento de energia elétrica 2. Publicar as informações nas redes sociais e demais canais oficiais do Município 3. Entregar a nota técnica durante as vistorias de rotina	- Materiais educativos e informativos; - Equipe para vistorias - Canais institucionais de comunicação	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde

4.3 Vigilância em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (VISAT)

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Acidentes relacionados a eventos climáticos	1. Fortalecer a identificação e investigação de acidentes de trabalho relacionados a enchentes, alagamentos, tempestades e outros eventos extremos	- Equipe técnica da VISAT; - Profissionais de saúde capacitados para identificação e notificação dos Acidentes de Trabalho associadas às mudanças climáticas; - Acesso ao sistema de notificação compulsória e-SUS VS	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Sistema e-SUS VS
Inspeção em ambientes de trabalho	1. Realizar inspeções sanitárias e/ou epidemiológicas em ambientes de trabalho com maior vulnerabilidade climática e conforme demanda do Ministério Público do Trabalho	- Equipe técnica da VISAT	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde
Trabalhadores da saúde da rede municipal de Saúde	1. Avaliar e acompanhar riscos climáticos que afetam trabalhadores da rede municipal de saúde	- Equipe técnica da VISAT; - Profissionais da APS e técnicos do Coordenação de Manutenção Predial	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde
Comunicação de risco	1. Desenvolver ações de comunicação para trabalhadores e empregadores sobre prevenção de riscos climáticos	- Equipe técnica da VISAT com apoio dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS); - Materiais educativos; - Espaço e recursos audiovisuais	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Apoio técnico do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST)
	2. Inserir a temática nas atividades em alusão ao Abril Verde		

4.4 Vigilância Ambiental

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Realização de no mínimo 4 ciclos anuais de visitas domiciliares pelos Agente de Combate às Endemias (ACEs), além das ações de controle legal, atendimento de ouvidorias, visitas a canteiros de obras e monitoramento de Pontos Estratégicos (PE)	1. Atualizar as planilhas ao final de cada ciclo; integrar os dados entomológicos e epidemiológicos; identificar e classificar as áreas prioritárias; direcionar as ações de controle vetorial e bloqueio da transmissão de acordo com o risco identificado	- Materiais educativos e informativos; - Equipe técnica para atualização das planilhas de dados; - Manutenção dos contratos de veículos para deslocamento das equipes e insumos; - Equipe de bloqueio de casos organizada e capacitada	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Apoio técnico da SESA/ES e Ministério da Saúde; - Materiais institucionais já disponíveis
	2. Realizar reunião mensal com os supervisores de equipe para direcionar as ações de controle vetorial		
	3. Identificar e classificar como prioritários os 148 PEs cadastrados que apresentarem reincidência de focos de <i>Aedes aegypti</i> , direcionando ações intensificadas de controle vetorial e acompanhamento das ocorrências		
	4. Identificar e classificar como prioritários os 72 canteiros de obra cadastrados que apresentarem reincidência de focos de <i>Aedes aegypti</i> , direcionando ações intensificadas de controle vetorial e acompanhamento das ocorrências		
	5. Vistoriar e orientar as 71 UMEFs do município de Vila Velha, com entrega de informe específico para as unidades escolares sobre prevenção e controle das arboviroses		

	6. Deixar o Aviso de visita nos imóveis fechados por motivo de ausência no horário de visita do agente		
Monitoramento das áreas de risco para endemias rurais do município pelo Laboratório de Entomologia e Malacologia da Vigilância Ambiental	1. Atualizar mensalmente os dados coletados em pesquisa entomológica e malacológica e confeccionar mapas com áreas de risco para endemias rurais em Vila Velha, separadamente por agravo	- Equipe técnica para análise entomológica; - Acesso a bases de dados; - Ferramentas para análise e elaboração de mapas; - Canais institucionais para divulgação; - Veículos para deslocamento de equipe; - Insumos para manutenção das atividades	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Bases de dados e informações da Unidade de Entomologia e Malacologia
Ação de desratização das vias públicas de todos os bairros do município	1. Realizar as desratizações das vias públicas dentro do cronograma de desratização disponibilizando de equipe técnica e quantidade de raticidas para controle de roedores	- Raticidas e participação dos ACEs nas ações programadas	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde
Ações de Educação em Saúde e Mobilização Social (PESMS)	1. Fortalecer e intensificar ações do Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social (PESMS) nos bairros classificados como prioritários a partir da análise integrada das planilhas de controle de foco e dos casos notificados de arboviroses	- Materiais educativos; - Equipe técnica; - Veículo para deslocamento de materiais e pessoal	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Apoio técnico da SESA/ES e Ministério da Saúde; - Materiais institucionais já disponíveis

4.5 Atenção Primária à Saúde (APS)

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Rede de 25 Unidades Básica de Saúde (UBS) municipais e 1 UCEP	1. Implementar unidade móvel de saúde (Consultório na Rua/UBS Móvel) para atendimento emergencial em pontos neutros em até 48h após o fechamento da unidade afetada	- Recursos Humanos, materiais e tecnológicos; - Equipe técnica; - Dados georreferenciados; - Sistemas de informações, transporte, materiais e medicamentos	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Apoio da Rede de Frio, Gerência de Atenção Farmacêutica, transporte sanitário e frotas; - Apoio técnico da SESA/ES
	2. Capacidade de continuidade assistencial diante de interrupções ou comprometimento do funcionamento dos serviços, incluindo acesso, transporte, abastecimento, energia, água e comunicação		
	3. Ambientes assistenciais e administrativos climatizados, com sistemas de climatização em adequado funcionamento e disponibilidade contínua de água potável para usuários, acompanhantes e trabalhadores durante períodos de calor extremo		
	4. Salas organizadas para reidratação venosa nas Unidades caso necessário		
UBS distribuídas pelas 5 Regiões de Saúde do município, com infraestrutura e acesso vulnerável a enxurradas e dependência total da rede elétrica da EDP ES sem geradores	1. Estabelecer protocolo de evacuação e resgate seguro de imunobiológicos (vacinas) e medicações em até 2 horas do alerta meteorológico da Defesa Civil	- Recursos Humanos, materiais e transporte	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Apoio da Rede de Frio, Coordenação de Manutenção Predial, GAF, transporte sanitário, frotas, almoxarifado; - Apoio da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Vila Velha
	2. Mapeamento de 100% das UBS vulneráveis a alagamentos e deslizamentos, plano de ação para retirada de insumos (vacina e insulina) e materiais se necessário		

Cobertura de Estratégia Saúde da Família (ESF) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em expansão no município com mapeamento de idosos e acamados em áreas transitórias de alagamento	1. Capacitação para as equipes de ESF e ACS do município em atendimento e vigilância de riscos climáticos	- Materiais educativos e informativos; - Equipe técnica para capacitação dos ACS; - Setor de transporte sanitário; - Apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social; - Apoio técnico da SESA/ES; - Apoio do Corpo de Bombeiros
	2. Ações de conscientização lideradas pelos ACS sobre hidratação em ondas de calor, eliminação de focos de vetores e cuidados com água consumida		
	3. Mapa e Plano para a retirada dos pacientes acamados/pessoas com mobilidade reduzida em áreas de risco		
Realização e acompanhamento de notificações dos agravos	1. Reduzir o tempo de resposta e distribuição de insumos preventivos (medicação, exames laboratoriais, insumos, sais de reidratação, testes rápidos) após eventos climáticos críticos	- Recursos Humanos, materiais/EPIs e Medicamentos	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Apoio técnico da SESA/ES
Telemedicina da Atenção Primária	1. Capacitação das equipes em medicina de desastres e uso do telediagnóstico durante crises	- Equipe da telemedicina; - Computador, dispositivos móveis e internet	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde

4.6 Atenção Especializada

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Rede de atendimento de urgência e emergência (UPA/PA's)	1. Fortalecer a educação permanente das equipes para identificação, acolhimento e manejo dos principais agravos relacionados a eventos climáticos extremos, incluindo doenças transmitidas por vetores e pela água, agravos respiratórios, cardiovasculares, desidratação, traumas e intoxicações	- Equipes assistenciais; - Medicamentos e insumos; - Educação continuada; - Equipamentos de proteção; - Materiais para atendimento de urgência; - Capacidade de observação e	- Recursos municipais destinados ao custeio dos serviços por meio do contrato de gestão firmado junto a OSS; - Recursos estaduais e federais destinados à manutenção da assistência e/ou situações de

	2. Elaborar protocolos com fluxos assistenciais e critérios de encaminhamento para situações de aumento da demanda 3. Preparar os serviços para ampliação temporária da capacidade de atendimento e reorganização dos fluxos internos diante de sobrecarga assistencial 4. Estabelecer estratégias para manutenção da assistência em situações de interrupção ou comprometimento do funcionamento dos serviços, incluindo alterações no acesso, transporte, abastecimento, energia, água ou comunicação 5. Garantir ambientes assistenciais e administrativos climatizados, com adequado funcionamento dos sistemas de climatização, e assegurar disponibilidade contínua de água potável para hidratação de usuários, acompanhantes e trabalhadores durante períodos de calor extremo	encaminhamentos; - Dados de monitoramento da demanda	emergência, quando disponíveis
Rede obstétrica e neonatal	1. Fortalecer a educação permanente das equipes para identificação precoce, acolhimento e manejo de situações obstétricas e neonatais associadas a eventos climáticos extremos 2. Avaliar e garantir disponibilidade de medicamentos, insumos, materiais e equipamentos essenciais para assistência obstétrica e neonatal, considerando a possibilidade de aumento da demanda ou interrupções no abastecimento	- Profissionais de referência para capacitação; - Materiais educativos e técnicos; - Protocolos e diretrizes assistenciais; - Espaço e recursos tecnológicos para capacitação; - Estoque de medicamentos e insumos essenciais; - Canais institucionais de comunicação; - Contatos atualizados dos pontos da rede; - Protocolos e fluxos pactuados; - Informações geográficas e territoriais;	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Dados e apoio técnico da Defesa Civil

		- mapeamento de áreas de risco	
Contratos e processos de aquisição de insumos	1. Identificar os insumos, medicamentos e materiais assistenciais essenciais para a manutenção dos serviços da Atenção Especializada em situações de eventos climáticos extremos 2. Avaliar os estoques disponíveis, o consumo médio e os prazos de vigência dos contratos de fornecimento, antecipando processos de aquisição e/ou ampliação de quantitativos dos itens críticos, diante da possibilidade de aumento da demanda e de interrupções na cadeia de abastecimento	- Levantamento de estoque e consumo; - Relação de insumos críticos; contratos vigentes e atas de registro de preços; - Planejamento de compras; informações sobre fornecedores e prazos de entrega; - Equipe técnica e administrativa para acompanhamento dos processos de aquisição e abastecimento	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Contratos e atas de registro de preços vigentes; - Recursos estaduais e federais destinados à manutenção da assistência e/ou situações de emergência, quando disponíveis
Programa Melhor em Casa – Serviço de Atenção Domiciliar (SAD)	1. Mapear usuários em maior vulnerabilidade e risco de interrupção do cuidado, considerando dependência de cuidados, necessidades de acompanhamento contínuo e dificuldade de deslocamento, realizando monitoramento dos pacientes assistidos pelo programa residente desta área, garantindo contato via telefone para orientações, caso necessário 2. Garantir disponibilidade de medicamentos, insumos e materiais essenciais para manutenção dos cuidados domiciliares durante períodos de alerta e ocorrência de eventos extremos, realizando a dispensação baseadas no caso clínico, estratificação de risco da área e boletins	- Profissionais de referência para capacitação; - Materiais educativos e técnicos; - Protocolos e diretrizes assistenciais; - Espaço e recursos tecnológicos para capacitação; - Boletins atualizados; - Informações geográficas e territoriais; - Materiais assistenciais, medicamentos e insumos suficientes; - Telefone institucional	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Articulação intersetorial com Defesa Civil

Serviço de Transporte Sanitário da Rede Municipal de Saúde	1. Priorizar o transporte de usuários em situações de maior vulnerabilidade e risco, especialmente gestantes, recém-nascidos, pessoas em tratamento contínuo, pacientes com necessidades de cuidados especializados e usuários com mobilidade reduzida	- Informações geográficas e territoriais; - Boletins atualizados; - Informações da Defesa Civil sobre áreas de risco e interdições protocolos e diretrizes assistenciais; - Informações sobre usuários e demandas de transporte; - Veículos adequados e em condições de uso; - Motoristas; - Combustível; - Manutenção preventiva e corretiva; - Pneus e demais itens de manutenção; - Equipamentos de segurança; - Telefones e demais canais institucionais de comunicação; contatos atualizados dos setores estratégicos	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Dados e apoio técnico da Defesa Civil e Vigilância Epidemiológica
Centro de Referência de Atenção Ao Idoso (CRAI)	1. Mapear e estratificar pacientes assistidos pelo programa quanto à vulnerabilidade aos eventos climáticos extremos, realizando orientação prévia aos idosos e/ou cuidadores quanto às medidas de prevenção, sinais de alerta e necessidade de acionamento dos serviços da Rede de Atenção à Saúde diante de situações de período crítico 2. Monitorar pacientes assistidos pelo programa, em especial os de menor capacidade funcional e residente em área de risco, garantindo contato via telefone para orientações, caso necessário	- Protocolos e diretrizes assistenciais; - Espaço e recursos tecnológicos; - Boletins atualizados; - Telefone institucional	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Dados e apoio técnico da Defesa Civil e Vigilância Epidemiológica

4.7 Assistência Farmacêutica

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
100% das US com farmácia e equipes compostas pelo profissional farmacêutico	- Garantir o acesso da população à medicamentos e a insumos farmacêuticos necessários para a garantia do tratamento medicamentoso necessário para cada condição de saúde-doença, incluindo os casos associados aos impactos gerados por mudanças climáticas e desastres naturais - Compor equipes farmacêuticas (e com Agentes de Farmácia) para atendimento em pontos de atendimento volantes e provisórios, objetivando garantir a assistência medicamentosa à população acometida por desastres naturais	- Insumos (medicamentos e insumos farmacêuticos)	- Recursos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, com financiamento tripartite; - Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde
Listas de padronização de medicamentos, insumos farmacêuticos e materiais médico-hospitalares	- Assegurar a disponibilidade de medicamentos, insumos farmacêuticos e materiais médico-hospitalares que atendem às necessidade epidemiológicas da população municipal - Nortear as prescrições de medicamentos, insumos farmacêuticos e materiais médico-hospitalares - Promover a garantia do acesso da população aos insumos que necessita	- Documentos institucionais oficiais; - Documentos norteadores das prescrições e dispensações de medicamentos, insumos farmacêuticos e materiais médico-hospitalares	- Não há
Manutenção do índice de abastecimento do município, com medicamentos, em um percentual médio de 97%	- Abastecer os serviços da Rede SEMSA com medicamentos; - Disponibilizar os medicamentos à população	- Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME); - Planejamento de compra; - Execução de compra	- Recursos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, com financiamento tripartite; - Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde

4.8 Educação Permanente

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Diretriz para organização de agenda	1. Garantir a utilização do horário de Educação Permanente já previsto na organização das agendas dos serviços, em 100% das UBSs, para análise dos impactos dos eventos climáticos e construção coletiva de estratégias de adaptação do processo de trabalho	- Recurso Humano; - Servidores do município, acadêmicos, professores e preceptores	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde

4.9 Saúde Mental

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Equipes de saúde mental com atuação territorial e possibilidade de articulação com APS e demais serviços da rede	1. Capacitar os CAPS e referências da Saúde Mental para identificação de sinais de sofrimento psíquico relacionados a eventos climáticos	- Educação permanente; - Profissionais multiplicadores; - Materiais de apoio	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde; - Educação Permanente
Rede municipal com capacidade de articulação com APS, Vigilância, Defesa Civil e demais políticas públicas	1. Fortalecer a articulação intersetorial para identificação e encaminhamento de pessoas em situação de maior vulnerabilidade psicossocial	- Reuniões intersetoriais; - Definição de referências e contatos; - Fluxo de comunicação	- Recursos próprios e estrutura já existente dos órgãos municipais.

4.10 Coordenação de Manutenção Predial

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Estrutura técnica e operacional para manutenção preventiva e corretiva da infraestrutura física das unidades de saúde, incluindo sistemas hidrossanitários, elétricos, cobertura, drenagem e demais componentes prediais	1. Manter capacidade de execução das ações de manutenção preventiva e corretiva das unidades de saúde, priorizando estruturas vulneráveis aos impactos de eventos climáticos extremos	- Equipe técnica composta por engenheiros, arquitetos e profissionais de manutenção; contratos de manutenção predial; materiais e insumos para reparos; veículos para inspeção e atendimento; sistema de	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde e, quando disponíveis, recursos estaduais e federais destinados à resposta e recuperação

		registro e acompanhamento das ordens de serviço - Registros fotográficos e Ordens de Serviços	
Estrutura para inspeção, manutenção e higienização dos reservatórios e sistemas de abastecimento de água das unidades de saúde	1. Manter capacidade de inspeção e manutenção dos sistemas de armazenamento e abastecimento de água, especialmente em períodos de estiagem, calor extremo, alagamentos e interrupções no abastecimento	- Contratos de higienização e manutenção de reservatórios; equipe técnica; insumos e equipamentos para inspeção; análise da qualidade da água quando indicada; veículos para deslocamento	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde
Estrutura para manutenção dos sistemas de climatização das unidades e ambientes assistenciais	1. Realizar vistorias preventivas e corretivas nos equipamentos de saúde	- Contratação regular de empresa especializada no fornecimento de filtros; - Regularidade na manutenção dos purificadores e filtros industriais; - Equipe e veículo próprio para inspeção; - Registros fotográficos e Ordens de Serviços	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde
	2. Atender aos chamados do Suporte Eletrônico		
Estrutura para manutenção e desobstrução dos sistemas de drenagem das unidades de saúde	1. Manter os sistemas de drenagem das unidades de saúde em condições adequadas de funcionamento	- Contratação regular de empresa especializada no fornecimento de equipamentos, com a devida instalação e manutenção preventiva e corretiva; - Regularidade na manutenção dos aparelhos de ar condicionado; - Equipe e veículo próprio para inspeção; - Registros fotográficos e Ordens de Serviços	- Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde
	2. Atender aos chamados do Suporte Eletrônico		

4.11 Almoxarifado

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Estrutura de almoxarifado para armazenamento e distribuição de insumos e materiais às unidades e serviços de saúde	1. Garantir estoque estratégico mínimo de insumos essenciais para manutenção dos serviços durante eventos climáticos extremos	- Definição e aquisição de estoque estratégico de materiais e insumos prioritários	- Recursos municipais e, quando disponível, apoio estadual/federal

4.12 Recursos Humanos

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Estrutura de Gestão de Pessoas responsável pelo cadastro, lotação e acompanhamento da força de trabalho da Secretaria Municipal de Saúde	1. Manter informações atualizadas sobre a força de trabalho para subsidiar a organização dos serviços durante eventos climáticos extremos e desastres	- Cadastro atualizado dos trabalhadores; informações sobre lotação e região de residência; instrumentos de monitoramento da disponibilidade da força de trabalho	- Recursos municipais

4.13 Setor de Compras e Contratos

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Estrutura administrativa responsável pelos processos de aquisição e contratação de bens e serviços necessários ao funcionamento da Rede de Saúde	1. Manter mecanismos de aquisição e contratação disponíveis para os itens e serviços críticos definidos no Plano de Contingência	- Mapeamento dos itens e serviços críticos; atas de registro de preços e contratos vigentes; cadastro atualizado de fornecedores; fluxos para aquisição e contratação em situações de emergência	- Recursos municipais e, quando disponível, apoio estadual/federal

4.14 Assessoria de Comunicação

Capacidade Existente	Metas de Capacidade	Recursos Necessários	Fonte de Recursos
Estrutura administrativa responsável pelos processos de aquisição e contratação de bens e serviços necessários ao funcionamento da Rede de Saúde	1. Manter capacidade de comunicação oportuna de informações e orientações de saúde relacionadas aos eventos climáticos extremos e desastres	- Canais oficiais de comunicação; fluxos de validação e divulgação de informações; materiais previamente elaborados ou adaptáveis para diferentes cenários; articulação com áreas técnicas	- Recursos municipais

5. Metas, Ações e Responsáveis

A execução das ações previstas neste Plano ocorrerá de maneira progressiva e cumulativa. Dessa forma, a elevação para um nível superior não implica a interrupção das ações previstas nos níveis anteriores, que deverão ser mantidas ou intensificadas enquanto permanecerem pertinentes à situação. Para fins de organização da resposta municipal, são estabelecidos cinco níveis de ativação:



Figura 7. Níveis de Ativação do Plano.

5.1 Vigilância Epidemiológica

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador De Monitoramento
Divulgar o Plano de Contingência de Arboviroses para 100% dos serviços de saúde do município	1. Divulgar o Plano de Contingência nos canais institucionais e apresentá-lo às equipes dos serviços de saúde, reforçando fluxos, responsabilidades e níveis de resposta	Vigilância Epidemiológica	N0	% de serviços de saúde que receberam o plano (N° de serviços de saúde que receberam o plano $\div$ N° total de serviços de saúde previstos) $\times$ 100
Capacitar pelo menos 80% dos profissionais definidos como público-alvo sobre o Plano de Contingência de Arboviroses	1. Realizar capacitações periódicas sobre o Plano de Contingência de Arboviroses, abordando os níveis de resposta, fluxos assistenciais e de vigilância, atribuições dos serviços e medidas a serem adotadas em cada cenário epidemiológico	Vigilância Epidemiológica	N0	% de profissionais capacitados = (N° de profissionais capacitados $\div$ N° de profissionais definidos como público-alvo) $\times$ 100
Elaborar 2 informes epidemiológicos mensais com análise da relação entre mudanças climáticas e agravos/doenças	1. Elaborar boletins integrando dados epidemiológicos, climáticos e ambientais, com análise de tendências, identificação de áreas e populações de maior risco e recomendações para prevenção e resposta	Vigilância Epidemiológica	N0	nº de informes elaborados (Soma total de informes epidemiológicos elaborados no período)
Incluir a temática das mudanças climáticas e seus impactos na saúde em 100% das reuniões ordinárias do CME	1. Incluir de forma permanente na pauta do CME a análise de eventos climáticos, seus potenciais impactos na saúde e a situação dos agravos relacionados	Vigilância Epidemiológica / CME	N0	% de reuniões do CME com discussão da temática (N° de reuniões do CME em que mudanças climáticas e saúde foram discutidas $\div$ N° total de reuniões do CME realizadas no período) $\times$ 100
Realizar 1 reunião intersetorial mensal para discussão, planejamento e acompanhamento das ações relacionadas aos eventos climáticos	1. Promover reuniões e ações intersetoriais para compartilhamento de informações, definição de responsabilidades e planejamento integrado frente aos riscos e eventos climáticos	Vigilância em Saúde e demais envolvidos	N0	Nº de reuniões (Soma das reuniões e ações realizadas com participação de dois ou mais setores envolvidos)

Manter 100% dos serviços de saúde com sua situação territorial de risco mapeada e atualizada anualmente	1. Revisar e atualizar o mapeamento dos serviços de saúde, considerando sua localização em relação às áreas suscetíveis a alagamentos, inundações, deslizamentos e outros riscos relacionados a eventos climáticos, em articulação com a Defesa Civil	Vigilância em Saúde / áreas responsáveis pelo geoprocessamento	N0	% de serviços de saúde com situação de risco territorial atualizada = $(\text{N}^\circ \text{ de serviços de saúde com avaliação/mapeamento atualizado} \div \text{N}^\circ \text{ total de serviços de saúde}) \times 100$
Elaborar 01 lista de doenças e agravos prioritários para monitoramento em períodos de eventos climáticos extremos, com base na análise da série histórica	1. Analisar séries históricas de doenças e agravos, considerando sua ocorrência durante eventos climáticos anteriores, para definição dos agravos prioritários para monitoramento	Vigilância Epidemiológica	N0	% de cumprimento da elaboração da lista = $(\text{N}^\circ \text{ de listas de agravos prioritários elaboradas} \div \text{N}^\circ \text{ de listas previstas}) \times 100$.
Atualizar 01 POP sobre recolhimento e transporte de imunobiológicos em situações de interrupção do fornecimento de energia elétrica	1. Revisar e atualizar o POP, estabelecendo critérios para acionamento, acondicionamento, recolhimento, transporte, definição do local de destino, responsabilidades e registros necessários para manutenção da cadeia de frio durante interrupções de energia elétrica	Imunização / Rede de Frio / Vigilância Epidemiológica	N0	% de cumprimento da atualização do POP = $(\text{N}^\circ \text{ de POP atualizados} \div \text{N}^\circ \text{ de POP previstos para atualização}) \times 100$
Tramitar 01 processo para adesão ao monitoramento virtual de temperatura das câmaras de conservação de imunobiológicos	1. Instruir e tramitar processo administrativo para implantação de sistema de monitoramento remoto e contínuo da temperatura das câmaras de conservação de imunobiológicos, incluindo levantamento das necessidades, especificações técnicas e articulação com os setores responsáveis	Imunização / Rede de Frio / Vigilância Epidemiológica	N0	% de cumprimento da tramitação do processo = $(\text{N}^\circ \text{ de processos formalmente tramitados} \div \text{N}^\circ \text{ de processos previstos}) \times 100$
Divulgar 100% dos informes epidemiológicos elaborados aos serviços de saúde, gestores e setores estratégicos definidos	1. Divulgar os informes epidemiológicos nos canais institucionais e encaminhá-los às coordenações e serviços de saúde para apoio ao planejamento e à tomada de decisão	Vigilância Epidemiológica / TI	N0	% de informes elaborados conforme programação = $(\text{N}^\circ \text{ de informes elaborados} \div \text{N}^\circ \text{ de informes previstos no período}) \times 100$.

Definir estratégias e ações de resposta para 100% das situações de risco identificadas pelo monitoramento	1. Avaliar os riscos identificados pelo monitoramento e definir, de forma integrada, medidas de prevenção, preparação e resposta, com definição de responsáveis e fluxos de atuação	CME / Vigilância em Saúde / áreas envolvidas	N0	% de situações de risco identificadas com ações de resposta definidas (Nº de situações de risco identificadas que tiveram ações de resposta definidas ÷ Nº total de situações de risco identificadas) × 100
Acionar o Comitê Operativo de Emergência em Saúde (COE-Saúde) em 100% das situações de emergência em saúde pública ou de risco iminente que atendam aos critérios estabelecidos para sua ativação	1. Estabelecer os critérios e o fluxo para acionamento do COE-Saúde 2. Definir previamente sua composição, contemplando representantes da gestão, Vigilância em Saúde, APS, Atenção Especializada, Comunicação e, conforme a natureza do evento, Defesa Civil, Assistência Social, Educação e demais setores estratégicos 3. Acionar e coordenar o COE-Saúde quando identificada situação que atenda aos critérios estabelecidos	Secretária de Saúde e Vigilância em Saúde	N3	% de situações elegíveis com COE-Saúde acionado = (Nº de situações que atenderam aos critérios e tiveram o COE acionado ÷ Nº total de situações que atenderam aos critérios para acionamento) × 100
Monitorar 100% dos agravos e doenças prioritários após a ocorrência de evento climático extremo	1. Intensificar o monitoramento epidemiológico dos agravos e doenças prioritários após eventos climáticos extremos, acompanhando as notificações, identificando alterações no padrão de ocorrência e adotando oportunamente as medidas de vigilância e controle necessárias	Vigilância Epidemiológica	N4	% de agravos e doenças prioritários monitorados no período pós-evento = (Nº de agravos e doenças prioritários monitorados ÷ Nº total de agravos e doenças definidos como prioritários para o evento) × 100.

5.2 Vigilância Sanitária

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Mapear os 100% das creches e ILPIs identificadas como ativas no sistema da prefeitura e áreas de risco	1. Identificar os estabelecimentos que estão em áreas de risco	Vigilância Sanitária / Vigilância Epidemiológica	N0	% de creches e ILPIs mapeadas (Nº de creches e ILPIs mapeadas ÷ Nº total de creches e ILPIs identificadas) × 100
Alcançar 100% das creches e ILPIs cadastradas na VISA com orientações sanitárias relacionadas aos riscos decorrentes de eventos climáticos	1. Listar os contatos das ILPIs e creches e repassar informações relacionadas aos riscos decorrentes de eventos climáticos	Vigilância Sanitária	N0	% de creches e ILPIs orientadas (Nº de creches e ILPIs orientadas ÷ Nº total de creches e ILPIs cadastradas na VISA) × 100
Elaborar ao menos 1 nota técnica para os 4 segmentos de maior relevância, Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), creches, alimentos e medicamentos/produtos para saúde, reforçando as orientações sanitárias diante das mudanças climáticas e agravos/doenças	1. Elaborar notas técnicas reforçando as orientações sanitárias diante das mudanças climáticas e agravos/doenças	Vigilância Sanitária	N0	nº de notas técnicas elaboradas por segmento (Soma total das notas técnicas elaboradas)
Elaborar 1 informe orientativo para a população reforçando orientações sanitárias diante das mudanças climáticas e agravos/doenças	1. Elaborar informe orientativo para a população em geral reforçando as orientações sanitárias diante das mudanças climáticas e agravos/doenças	Vigilância Sanitária	N0	nº de informe orientativo elaboradas para a população (Soma total dos informes orientativos elaborados)
Divulgar 100% das notas técnicas e informes orientativos à população e setor regulado definido	1. Divulgar as notas técnicas e orientações à população nos canais institucionais	Vigilância Sanitária e Comunicação	N0	% de notas técnicas e informes divulgados (Nº de notas técnicas e informes divulgados ÷ Nº total de notas técnicas e informes elaborados) × 100

5.3 Vigilância em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Inserir a temática dos impactos das mudanças climáticas na Saúde do Trabalhador em 100% das ações relacionadas ao Abril Verde	1. Inserir a temática como tema central nas atividades relacionadas ao Abril Verde e desenvolver estratégias de comunicação para trabalhadores e empregadores sobre prevenção de riscos climáticos (painel interativo)	VISAT	N0	% de Ações realizadas com a temática dos impactos das mudanças climáticas no Abril Verde (N° de ações realizadas com a temática $\div$ n° de ações realizadas no Abril Verde) $\times$ 100
Inspeccionar 100% das demandas encaminhadas pelo Ministério Público do Trabalho relacionadas à ambientes laborais com maior vulnerabilidade climática	1. Realizar inspeções sanitárias e/ou epidemiológicas em ambientes de trabalho com maior vulnerabilidade climática e conforme demanda do MPT	VISAT / parceria com a Vigilância Sanitária quando necessário	N0	% de inspeções da VISAT em ambientes prioritários (N° inspeções realizadas $\div$ n° inspeções demandadas) $\times$ 100
Investigar 100% das notificações de Acidentes de Trabalho relacionados aos Eventos Climáticos associadas ao pós-eventos	1. Intensificar a identificação e investigação de acidentes de trabalho relacionados a enchentes, alagamentos, tempestades e outros eventos extremos 2. Capacitar os profissionais de saúde para identificação dos acidentes e notificação	VISAT	N4	% de acidentes relacionados a eventos climáticos investigados (N° investigados $\div$ n° identificados) $\times$ 100

5.4 Vigilância Ambiental

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Manter 1 planilha de controle de foco atualizada por ciclo de visita e realizar a integração dos dados entomológicos e epidemiológicos, com identificação e definição das áreas prioritárias para ações de controle e estratégias de bloqueio da transmissão	1. Atualizar as planilhas parcialmente e total ao final de cada ciclo	Vigilância Ambiental	N0	N° de planilha atualizada por ciclo (Soma total das planilhas atualizadas)
	2. Integrar os dados entomológicos e epidemiológicos			
	3. Identificar e classificar as áreas prioritárias			

	4. Direcionar as ações de controle vetorial e bloqueio da transmissão de acordo com o risco identificado 5. Deixar o Aviso de visita nos imóveis fechados por motivo de ausência no horário de visita do agente para sensibilizar o morador através do aviso de visita para que possa agendar o dia e o período que possa receber o agente, realizando seu registro pelo canal de comunicação da prefeitura via Ouvidoria			
Investigar 100% das ocorrências de surtos de doenças de veiculação hídrica no município	1. Realizar coletas e análises de laudos para os parâmetros de potabilidade da água para consumo humano nos locais de ocorrência de surtos de doenças de veiculação hídrica no município comunicados pela Vigilância Epidemiológica	Vigiágua / Vigilância Ambiental	NO	% de ocorrências de surtos comunicados e investigados = (nº de surtos de doenças de veiculação hídrica investigados/ nº de surtos de doenças de veiculação hídrica comunicados) x 100
Atualizar 6 planilhas de dados entomológicos e malacológicos e confeccionar mapas com áreas de risco para cada endemia rural de Vila Velha	1. Realizar monitoramento das áreas de risco para endemias rurais, alimentar semanalmente as planilhas de dados entomológicos e articular parceria para confecção dos mapas e divulgação para o serviço de saúde e população	Unidade de Entomologia e Malacologia / Vigilância Ambiental	NO	Nº de planilhas atualizadas e mapas confeccionados (Soma total das planilhas atualizadas e mapas confeccionados)

Divulgar 1 informe relacionado às recomendações específicas direcionadas às medidas a serem tomadas no controle do vetor de arboviroses	1. Divulgar o informe com orientação sobre o controle do vetor das arboviroses e cuidados relacionados ao ambiente específico de edifícios e condomínios aos síndicos e zeladores, com multiplicação aos moradores; o informe específico para os estabelecimentos de ensino aos profissionais responsáveis pela manutenção da limpeza e administração da escola e o informe específico de Aviso de Visita nos imóveis fechados por motivo de ausência no horário de visita do agente para sensibilizar o morador, através deste informe, para que agende o dia e o período que possa receber o agente, através do canal de comunicação da prefeitura via Ouvidoria	PESMS / Controle Legal / Equipe de Campo / Vigilância Ambiental	NO	Nº de informe divulgado pela equipe relacionado as recomendações específicas direcionadas às medidas a serem tomadas no controle do vetor de arboviroses (Soma total de informes divulgados pela equipe)
Realizar 1 reunião mensal com os supervisores de equipe para direcionar as ações de controle vetorial	1. Realizar reuniões mensais com os supervisores das equipes de controle vetorial 2. Apresentar e analisar os indicadores entomológicos e epidemiológicos atualizados 3. Identificar e discutir as áreas prioritárias para atuação das equipes 4. Definir e direcionar as ações de controle vetorial conforme o risco identificado	Vigilância Ambiental	NO	Nº de reuniões realizadas no mês (Soma total das reuniões realizadas)
Identificar e classificar como prioritários 100% dos 148 Pontos Estratégicos (PEs) cadastrados que apresentarem reincidência de focos de <i>Aedes aegypti</i> , direcionando ações intensificadas de controle vetorial e acompanhamento das ocorrências	1. Intensificar inspeções 2. Orientar responsáveis técnicos e proprietários 3. Identificar e eliminar criadouros 4. Acionar a Vigilância Sanitária quando necessário	Equipe de Ponto Estratégico / Vigilância Ambiental / Vigilância Sanitária	NO	% de PEs classificados como prioritários = (nº PEs classificados / nº de PEs cadastrados) X 100

Identificar e classificar como prioritários 100% dos 72 canteiros de obra cadastrados que apresentarem reincidência de focos de <i>Aedes aegypti</i> , direcionando ações intensificadas de controle vetorial e acompanhamento das ocorrências	1. Intensificar inspeções	Equipe de Obras / Vigilância Ambiental / Vigilância Sanitária	N0	% de canteiros de obras classificados como prioritários = (nº de canteiros de obras classificados / nº de canteiros obras cadastrados) X 100
	2. Orientar responsáveis técnicos e/ou proprietários			
	3. Identificar e eliminar criadouros			
	4. Acompanhar a correção das irregularidades			
	5. Acionar a Vigilância Sanitária quando necessário			
Vistoriar e orientar 100% das 71 UMEFs do município de Vila Velha, com entrega de informe específico para as unidades escolares sobre prevenção e controle das arboviroses	1. Realizar vistoria nas 71 UMEFs para identificação de possíveis criadouros do <i>Aedes aegypti</i>	Controle Legal / Vigilância Ambiental	N0	% de UMEFs vistoriadas= (nº de UMEFs vistoriadas / nº de UMEFs existentes no município) X 100
	2. Orientar gestores e comunidade escolar sobre medidas de prevenção e controle das arboviroses			
	3. Entregar informe específico sobre prevenção e controle das arboviroses para cada UMEF			
Realizar ações de educação em saúde em 100% dos bairros classificados como prioritários a partir da análise integrada das planilhas de controle de foco e dos casos notificados de arboviroses	1. Realizar reuniões com a liderança comunitária visando intensificar a mobilização e a orientação da população para prevenção e eliminação de criadouros do <i>Aedes aegypti</i>	PESMS / Vigilância Ambiental	N0	% de ações realizadas em bairros classificados como prioritários = (nº de ações realizadas nos bairros prioritários / por nº de bairros classificados como prioritários) X 100
	2. Entregar o informe específico para administradores de condomínios e orientar quanto a prevenção e controle das arboviroses			
Realizar a desratização em 85% dos bairros	1. Realização da desratização programada nos bairros	Unidade Vigilância Zoonoses / Vigilância Ambiental	N0	% de bairros desratizados = nº de bairros desratizados / nº total de bairros do município X 100

Realizar 100% das comunicações de desastres relacionados a eventos climáticos por meio do REDCap à SESA e ao Ministério da Saúde	1. Comunicar, por meio do REDCap, todos os desastres relacionados a eventos climáticos identificados no município, conforme fluxo estabelecido	Vigidesastre / Vigilância Ambiental / Vigilância Epidemiológica	N2	Percentual de desastres comunicados via REDCap = $(\text{n}^\circ \text{ de desastres comunicados via REDCap} \div \text{n}^\circ \text{ total de desastres identificados com indicação de comunicação}) \times 100$
--	--	---	-----------	--

5.5 Atenção Primária

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Comunicar à Coordenação de Manutenção Predial sobre a falta de água potável para usuários, acompanhantes e trabalhadores em 100% das UBS	1. Monitorar a disponibilidade de água potável nas UBS e comunicar oportunamente à Coordenação de Manutenção Predial situações de desabastecimento ou insuficiência, visando à adoção das providências necessárias para restabelecimento do acesso à água para usuários, acompanhantes e trabalhadores	APS / Coordenação de Manutenção Predial	N0	Percentual de UBS com disponibilidade contínua de água potável $(\text{N}^\circ \text{ de UBS com disponibilidade contínua de água potável} \div \text{N}^\circ \text{ total de UBS}) \times 100$
Comunicar a falta de climatização adequada em 100% dos ambientes assistenciais e salas de espera das UBS durante períodos de calor extremo	1. Identificar e comunicar à área responsável as situações de ausência, insuficiência ou inadequação da climatização nos ambientes assistenciais e salas de espera das UBS durante períodos de calor extremo, para adoção das providências cabíveis	APS / Coordenação de Manutenção Predial	N0	Percentual de ambientes assistenciais e salas de espera com climatização adequada e operacional $(\text{N}^\circ \text{ de ambientes com climatização adequada e operacional} \div \text{N}^\circ \text{ total de ambientes assistenciais e salas de espera}) \times 100$
Garantir que 100% das UBS disponham de estratégias formalizadas para continuidade dos serviços essenciais diante de eventos climáticos	1. Estruturar a capacidade de resposta e resiliência operacional de 100% das Unidades Básicas de Saúde (UBS) para manutenção dos serviços essenciais frente a desabastecimentos severos ou falhas de energia, água, comunicação, transporte e logística de insumos provocados por eventos climáticos extremos	APS	N0	Percentual de UBS com Plano de Continuidade Assistencial formalizado $(\text{N}^\circ \text{ de UBS com Plano de Continuidade formalizado} \div \text{N}^\circ \text{ total de UBS}) \times 100$

Estruturar 50% das UBS com espaço definido e insumos necessários para terapia de reidratação oral e venosa em situações de emergência	1. Definir e organizar, nas UBS prioritárias, espaços para realização de terapia de reidratação oral e venosa, com disponibilização dos insumos e equipamentos necessários, prevendo a ampliação progressiva da estratégia para outras unidades conforme avaliação da necessidade e capacidade da rede	APS	N0	Percentual de UBS com estrutura e insumos para reidratação oral e venosa (Nº de UBS com estrutura e insumos disponíveis ÷ Nº total de UBS) × 100
Capacitar 80% dos profissionais das ESF e ACS em vigilância, prevenção e resposta aos riscos climáticos no prazo de até 3 meses	1. Planejar um programa de capacitação intensivo para 100% dos profissionais das Equipes de Saúde da Família (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no prazo de até 3 meses. O treinamento abordará a identificação de vulnerabilidades territoriais, vigilância de doenças sensíveis ao clima, protocolos de resposta a eventos extremos (ondas de calor, inundações, deslizamentos) e cuidados com populações de alto risco	APS / PESMS	N0	Percentual de profissionais de eSF e ACS capacitados (Nº de profissionais capacitados ÷ Nº total de profissionais elegíveis) × 100
Capacitar 100% dos profissionais médicos da Telemedicina da APS em Medicina de Desastres, triagem de crises e uso da telemedicina durante emergências climáticas	1. Capacitar 100% da equipe da telemedicina: Triagem de Crises e no uso prático da Telemedicina (teleconsultas, teleconsultorias e telediagnóstico) para garantir a continuidade dos atendimentos clínicos e o suporte especializado direto em territórios isolados ou impactados por emergências climáticas	APS	N0	Percentual de médicos da Telemedicina da APS capacitados (Nº de médicos capacitados ÷ Nº total de médicos da Telemedicina da APS) × 100
Garantir que 100% de vacinas, insulinas e demais medicamentos termolábeis sejam recolhidos após identificação de ocorrência climática importante	1. Instituir e padronizar o Protocolo Operacional Padrão (POP) de evacuação rápida para salvaguardar 100% dos estoques de vacinas, insulinas e medicamentos termolábeis das Unidades Básicas de Saúde	APS / Rede de Frio / GAF	N1	Percentual de evacuações de termolábeis concluídas (Nº de evacuações concluídas ÷ Nº total de evacuações realizadas) × 100

Disponibilizar veículos em 100% das situações identificadas como necessárias em decorrência de eventos climáticos extremos e desastres, incluindo interrupção do funcionamento de UBS, instalação de abrigos temporários e territórios com comprometimento do acesso aos serviços de saúde	1. Acionar e organizar frotas de veículos, conforme avaliação da necessidade, para oferta temporária de assistência à população em abrigos, territórios afetados ou áreas com interrupção ou dificuldade de acesso aos serviços de saúde, articulando as equipes e os recursos assistenciais necessários conforme o cenário identificado	APS	N2	Percentual de situações com Unidade Móvel operante (Nº de situações com Unidade Móvel operante ÷ Nº total de situações que demandaram acionamento) × 100
Garantir o atendimento de 100% das solicitações emergenciais de medicamentos, insumos, sais de reidratação, testes rápidos e insumos laboratoriais após solicitação	1. Estruturar um fluxo de resposta logística rápida ligado à Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e ao Laboratório Municipal para reduzir drasticamente o tempo de atendimento às requisições emergenciais de Unidades Básicas de Saúde (UBS), pontos neutros de atendimento e abrigos temporários afetados por desastres climáticos	APS / GAF / Vigilância Epidemiológica	N3	Percentual de solicitações emergenciais atendidas (Nº de solicitações atendidas ÷ Nº total de solicitações emergenciais) × 100

5.6 Atenção Especializada

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Garantir que 90% dos insumos, medicamentos e materiais assistenciais essenciais estejam contemplados em contratos vigentes ou processos de aquisição, com quantitativos suficientes para a demanda prevista	1. Realizar levantamento dos insumos, medicamentos e materiais assistenciais dos serviços especializados quanto à criticidade, consumo, estoque disponível, prazo de reposição, dependência logística e risco de desabastecimento 2. Revisar contratos, atas e processos de aquisição dos itens críticos e, quando necessário, antecipar processos de aquisição ou ampliação dos quantitativos para garantir o abastecimento	CAE / Coordenadores e equipes dos serviços especializados	N0	(Nº de itens essenciais identificados, classificados e contemplados em contrato vigente ou processo de aquisição com quantitativo suficiente ÷ Nº total de itens essenciais definidos) × 100

Garantir que 100% dos serviços de urgência e emergência disponham de plano de continuidade assistencial para situações de aumento excepcional da demanda, interrupção ou comprometimento do funcionamento dos serviços	1. Elaborar e pactuar, com os serviços de urgência e emergência, planos de continuidade assistencial contemplando estratégias para ampliação temporária da capacidade e reorganização dos fluxos diante de sobrecarga, bem como medidas para manutenção da assistência em situações de comprometimento do acesso, transporte, abastecimento, energia, água ou comunicação, acompanhando sua divulgação e implementação pelas OSS	Gerência de Urgência e Emergência / OSS / Comissão	NO	$\frac{(\text{N}^\circ \text{ de serviços de urgência e emergência com plano pactuado e implementado} \div \text{N}^\circ \text{ total de serviços de urgência e emergência sob gestão}) \times 100}$
Garantir ambientes assistenciais e administrativos 100% climatizados, com adequado funcionamento dos sistemas de climatização e assegurar disponibilidade contínua de água potável para hidratação de usuários, acompanhantes e trabalhadores durante períodos de calor extremo	1. Realizar levantamento e vistoria das condições de climatização e disponibilidade de água potável nos ambientes assistenciais e administrativos	Gerência de Urgência e Emergência / OSS / Comissão	NO	$\frac{(\text{N}^\circ \text{ de ambientes assistenciais e administrativos com climatização adequada e em funcionamento} \div \text{N}^\circ \text{ total de ambientes assistenciais e administrativos avaliados}) \times 100}$
	2. Verificar a situação das manutenções preventivas dos equipamentos			
	3. Realizar manutenção corretiva dos aparelhos danificados			$\frac{(\text{N}^\circ \text{ de pontos de disponibilização de água potável em condições adequadas de funcionamento e abastecimento} \div \text{N}^\circ \text{ total de pontos de disponibilização de água potável avaliados}) \times 100}$
	4. Instalar ou disponibilizar equipamentos de climatização nos ambientes que não os possuam			
	5. Assegurar a reposição contínua de água potável e dos recursos necessários durante períodos de calor extremo			

Capacitar 80% das equipes para identificação, acolhimento e manejo dos principais agravos relacionados a eventos climáticos extremos, incluindo doenças transmitidas por vetores e pela água, agravos respiratórios, cardiovasculares, desidratação, traumas e intoxicações	1. Elaborar e executar capacitação para as equipes dos serviços de urgência e emergência, contemplando situações relacionadas a eventos extremos e continuidade do cuidado	PESMS / Coordenação do HMC e do Melhor em casa / OSS / SAD / CRAI	N0	(Nº de profissionais capacitados ÷ Nº total de profissionais elegíveis da equipe) × 100
Manter 100% dos Prontos Atendimentos e da UPA em pleno funcionamento e preparados para responder ao aumento da demanda assistencial decorrente dos impactos do El Niño, assegurando a continuidade do cuidado, a disponibilidade de recursos humanos, medicamentos e insumos essenciais, bem como o monitoramento sistemático da demanda e o acionamento oportuno de medidas de contingência em situações de sobrecarga da Rede de Urgência e Emergência	1. Monitorar o volume e o perfil dos atendimentos nos PA e UPA, com atenção para agravos relacionados a ondas de calor, arboviroses, desidratação e eventos decorrentes de chuvas intensas 2. Garantir disponibilidade de medicamentos, insumos e materiais médico-hospitalares essenciais para atendimento dos principais agravos relacionados aos eventos climáticos 3. Monitorar a necessidade de transferência de pacientes para outros pontos da rede, garantindo articulação com a Regulação	Gerência de urgência e emergência / OSS / Subsecretaria de Atenção Especializada	N0	(Nº de protocolos, fluxos e critérios de encaminhamento atualizados ÷ Nº total de protocolos, fluxos e critérios de encaminhamento passíveis de atualização) × 100
Capacitar 80% da equipe para identificação precoce, acolhimento e manejo de situações obstétricas e neonatais associadas a eventos climáticos extremos	1. Elaborar e executar capacitação para as equipes da rede obstétrica e neonatal, contemplando situações de emergência relacionadas a eventos extremos e continuidade do cuidado	PESMS / Área técnica de Saúde da Mulher / Coordenação do HMC	N0	(Nº de profissionais capacitados ÷ Nº total de profissionais elegíveis da equipe) × 100

Mapear 100% dos usuários acompanhados pelo Programa Melhor em Casa em situação de maior vulnerabilidade e risco de interrupção do cuidado, considerando dependência assistencial, necessidade de acompanhamento contínuo e dificuldade de deslocamento	1. Realizar estratificação dos usuários acompanhados pelo SAD segundo grau de vulnerabilidade e risco de interrupção do cuidado, com monitoramento dos usuários prioritários durante os períodos de alerta e ocorrência de eventos extremos e manutenção de contato telefônico para orientações e identificação de intercorrências, quando necessário 2. Realizar a dispensa de insumos segundo a necessidade clínica do paciente, podendo ser passível de aumento considerando a possibilidade de isolamento da área de residência	Coordenação SAD / GAF	N0	(Nº de usuários em situação de maior , vulnerabilidade mapeados e estratificados ÷ Nº total de usuários acompanhados pelo SAD) × 100
Elaborar e executar capacitação para 80% da equipe do CRAI	1. Elaborar e executar capacitação para a equipe do CRAI, contemplando a identificação precoce de sinais e sintomas associados a calor extremo, desidratação, agravamento de doenças cardiovasculares e respiratórias, exposição à fumaça de queimadas, doenças transmitidas por vetores e pela água, alterações do estado mental e risco de quedas, bem como orientações aos idosos e/ou cuidadores quanto às medidas de prevenção, sinais de alerta e necessidade de acionamento dos serviços da Rede de Atenção à Saúde diante de situações de agravamento	PESMS / Coordenação CRAI	N0	(Nº de profissionais do CRAI capacitados ÷ Nº total de profissionais elegíveis da equipe do CRAI) × 100

Estratificar e orientar 100% dos idosos acompanhados pelo CRAI sobre eventos climáticos extremos	1. Realizar estratificação dos idosos acompanhados pelo CRAI quanto à vulnerabilidade aos eventos climáticos extremos, considerando debilidade, fragilidade, dependência funcional, condições cardiovasculares, respiratórias e renais, alterações cognitivas, uso de múltiplos medicamentos, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e outras condições que possam aumentar o risco de descompensação durante períodos de calor extremo, baixa umidade, queimadas, enchentes ou interrupção de serviços essenciais 2. Orientar idoso independente do grau de vulnerabilidade	Equipe CRAI / Vigilância Epidemiológica (Boletins atualizados)	N0	(Nº de idosos acompanhados pelo CRAI mapeados e orientados ÷ Nº total de idosos acompanhados pelo CRAI) × 100
Monitorar 100% dos idosos classificados como de maior vulnerabilidade assistidos pelo CRAI durante os períodos de alerta para eventos climáticos extremos	1. Estabelecer fluxo de monitoramento dos idosos classificados como de maior vulnerabilidade durante períodos de alerta, com acompanhamento da presença de sinais e sintomas relacionados ao calor, desidratação, agravamento de doenças cardiovasculares e respiratórias, alteração do estado mental, quedas e outros agravos pertinentes, utilizando contato telefônico ou outro meio disponível e acionando os pontos da Rede de Atenção à Saúde quando identificadas alterações ou necessidade de intervenção	Equipe CRAI / demais setores envolvidos	N1	(Nº de idosos classificados como de maior vulnerabilidade monitorados ÷ Nº total de idosos classificados como de maior vulnerabilidade) × 100
Garantir priorização de 100% das solicitações classificadas como prioritárias durante períodos de alerta	1. Definir critérios de priorização do transporte para gestantes, recém-nascidos, pessoas em tratamento contínuo, pacientes com necessidades especializadas e usuários com mobilidade reduzida	Equipe do Transporte Sanitário	N1	(Nº de solicitações prioritárias atendidas conforme critério de priorização ÷ Nº total de solicitações classificadas como prioritárias) × 100

	2. Estabelecer fluxo de comunicação entre Transporte Sanitário, Regulação, Atenção Especializada, Urgência/Emergência, Atenção Primária à Saúde, Maternidade e demais pontos da rede			
Garantir disponibilidade de 100% de medicamentos, insumos, materiais e equipamentos essenciais para assistência obstétrica e neonatal, considerando a possibilidade de aumento excepcional da demanda	1. Monitorar estoques, consumo e prazos de reposição dos itens essenciais, acionando antecipadamente os processos de aquisição ou reposição dos itens críticos	CAE / GAF	N2	$(N^{\circ} \text{ de itens essenciais disponíveis} \div N^{\circ} \text{ total de itens essenciais definidos}) \times 100$

5.7 Assistência Farmacêutica

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Manter disponibilidade mínima de 95% dos medicamentos padronizados na REMUME considerados prioritários para assistência à população em situações relacionadas a eventos climáticos extremos e desastres	1. Identificar, manter e garantir atualizada a relação de medicamentos, insumos farmacêuticos e materiais médico-hospitalares prioritários para resposta aos principais agravos associados aos eventos climáticos extremos e desastres.	GAF / Almoxarifado / Coordenação das UBS / setores envolvidos nessas atividades	N0	$\text{Índice de abastecimento em \%}$ $(\text{Quantidade de itens da REMUME disponíveis em estoque regular} \div \text{Quantidade total de itens padronizados na REMUME}) \times 100$
Orientar, no mínimo, 95% dos serviços de saúde envolvidos na resposta aos eventos climáticos extremos e desastres quanto aos protocolos e documentos técnicos vigentes para prescrição e utilização de medicamentos e insumos farmacêuticos	1. Divulgar e disponibilizar aos farmacêuticos, coordenadores das unidades de saúde e profissionais prescritores os protocolos, notas técnicas e demais documentos norteadores vigentes.	GAF / CMFT / Farmacêuticos / Coordenação das UBS	N0	$\% \text{ de equipes orientadas (Número de equipes (prescritores, farmacêuticos e coordenações) que receberam a orientação} \div \text{Número total de equipes mapeadas para orientação})} \times 100$

Compor 100% das equipes de farmácia com farmacêuticos para atendimento em pontos de atendimento volantes e provisórios, objetivando garantir a assistência medicamentosa à população acometida por desastres naturais	1. Organizar, com os profissionais atuantes nas farmácias, as equipes para atendimento em pontos volantes e provisórios de atendimento	GAF / Coordenação das UBS / Gerência de RH / Gerência APS e Especializada	N2	% de equipes organizadas para atuação nos pontos provisórios de atenção (Número de equipes de atendimento volante/provisório com farmacêutico escalado e atuante ÷ Número total de equipes de atendimento volante/provisório planejadas) x 100
---	--	---	-----------	--

5.8 Educação Permanente

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Realizar ações de Educação Permanente em 100% das UBSs para análise dos impactos dos eventos climáticos e construção coletiva de estratégias de adaptação do processo de trabalho	1. Utilizar os espaços protegidos de Educação Permanente em Saúde (EPS) para promover, junto às equipes, a análise dos riscos e vulnerabilidades do território relacionados aos eventos climáticos, seus impactos no processo de trabalho e a construção de estratégias de prevenção, adaptação e resposta.	Coordenador de UBS / PESMS / APS / Apoio Institucional	N0	Nº de UBS que utilizaram horário protegido de EPS para discussão dos impactos climáticos./Nº de UBS no município x 100

5.9 Saúde Mental

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Realizar 02 encontros de Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com tema de identificação e manejo de sofrimento psíquico relacionado a eventos climáticos	1. Realizar ação de educação permanente em reuniões de RAPS	Área Técnica de Saúde Mental	N0	Nº de encontros realizados (Soma total dos encontros realizados)

Promover grupos psicossociais para atendimento de 100% das demandas existentes após eventos climáticos extremos	1. Identificar e monitorar as demandas psicossociais decorrentes de eventos climáticos extremos, a partir dos registros e atendimentos da RAPS, promovendo a organização de grupos psicossociais conforme as necessidades identificadas	Área Técnica de Saúde Mental	N4	Nº de atendimentos/demandas relacionados a eventos climáticos monitorados (Soma total dos atendimentos e/ou demandas)
---	---	------------------------------	-----------	---

5.10 Coordenação de Manutenção Predial

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Garantir 100% da manutenção dos aparelhos de refrigeração para não perder insumos devido ao calor e manter o local de trabalho com conforto térmico	1. Realizar manutenção preventiva e corretivamente os aparelhos de refrigeração	Coordenação de Manutenção Predial	N0	Percentual de equipamentos de climatização com manutenção preventiva em dia ($\text{N}^\circ \text{ de equipamentos com manutenção preventiva em dia} \div \text{N}^\circ \text{ total de equipamentos cadastrados} \times 100$)
Executar o plano de manutenção preventiva em 100% das unidades de saúde, conforme cronograma estabelecido	1. Realizar manutenção preventiva da infraestrutura das unidades de saúde, incluindo inspeção e limpeza de calhas, ralos, grelhas, sistemas de drenagem e revisão das condições de cobertura e telhados	Coordenação de Manutenção Predial	N0	Percentual de unidades com manutenção preventiva executada conforme cronograma. Cálculo: ($\text{N}^\circ \text{ de unidades com manutenção preventiva executada no período} \div \text{N}^\circ \text{ de unidades com manutenção preventiva prevista no período} \times 100$)
Manter 100% dos reservatórios e sistemas de abastecimento de água das unidades de saúde contemplados no cronograma de inspeção e manutenção preventiva	1. Realizar inspeção, manutenção e higienização periódica dos reservatórios de água e verificar as condições de funcionamento dos equipamentos e sistemas relacionados ao abastecimento	Coordenação de Manutenção Predial	N0	Percentual de unidades com reservatórios e sistemas de abastecimento inspecionados/manutenidos conforme cronograma. Cálculo: ($\text{N}^\circ \text{ de unidades com inspeção/manutenção realizada no período} \div \text{N}^\circ \text{ de unidades previstas no cronograma no período} \times 100$)

Vistoriar 100% das unidades localizadas em áreas de maior vulnerabilidade, conforme nível de ativação do Plano e cenário de risco identificado	1. Realizar vistoria preventiva nas unidades de saúde localizadas em áreas vulneráveis, identificando pontos críticos relacionados a alagamentos, infiltrações, cobertura, drenagem, instalações elétricas e demais riscos estruturais, adotando medidas preventivas quando necessária	Coordenação de Manutenção Predial	N1	Percentual de unidades vulneráveis vistoriadas. Cálculo: $(N^{\circ} \text{ de unidades classificadas como vulneráveis que foram vistoriadas} \div N^{\circ} \text{ total de unidades classificadas como vulneráveis para o evento/alerta}) \times 100$
Atender 100% das demandas emergenciais de infraestrutura das unidades afetadas por eventos climáticos extremos, conforme prioridade e capacidade operacional	1. Mobilizar equipe de manutenção para avaliação e intervenção nas ocorrências que comprometam o funcionamento ou a segurança das unidades de saúde, incluindo desabastecimento de água, interrupção de energia, destelhamentos, infiltrações e panes elétricas	Coordenação de Manutenção Predial	N2	Percentual de demandas emergenciais de infraestrutura atendidas. Cálculo: $(N^{\circ} \text{ de demandas emergenciais atendidas pela manutenção} \div N^{\circ} \text{ total de demandas emergenciais de infraestrutura registradas}) \times 100$
Avaliar 100% dos estabelecimentos de saúde afetados pelo evento climático quanto às condições para retomada segura do funcionamento	1. Realizar ações conjuntas com outras secretarias e órgãos para avaliação de imóveis da saúde após evento climático grave	Coordenação de Manutenção Predial	N4	$(\text{Número de estabelecimentos de saúde afetados que foram avaliados} \div \text{Número total de estabelecimentos de saúde afetados pelo evento climático}) \times 100$

5.11 Almoxarifado

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Manter 100% dos insumos críticos definidos com estoque mínimo de segurança disponível	1. Identificar os insumos críticos em conjunto com a APS e Especializada, estabelecer os quantitativos mínimos de segurança e monitorar periodicamente os níveis de estoque	Almoxarifado / APS / Especializada	N0	Percentual de insumos críticos com estoque igual ou superior ao mínimo de segurança definido. Cálculo: $(N^{\circ} \text{ de insumos críticos com estoque } \geq \text{ ao mínimo de segurança } \div N^{\circ} \text{ total de insumos críticos definidos}) \times 100$
Comunicar 100% das situações em que os insumos críticos atingirem o estoque mínimo de segurança definido	1. Monitorar os níveis de estoque e comunicar à CAF/Compras os insumos críticos que atingirem o estoque mínimo de segurança, para adoção das medidas necessárias ao ressuprimento	Almoxarifado	N0	Percentual de situações de estoque mínimo comunicadas à CAF/Compras. Cálculo: $(N^{\circ} \text{ de situações de estoque mínimo comunicado } \div N^{\circ} \text{ total de situações em que o estoque mínimo foi atingido}) \times 100$
Realizar o recebimento e a liberação prioritária de 100% das cargas emergenciais destinadas à resposta aos eventos climáticos extremos e desastres	1. Priorizar a conferência, o registro e a liberação das cargas emergenciais recebidas, incluindo aquisições, remanejamentos e doações, visando à rápida disponibilização dos insumos para distribuição aos serviços de saúde	Almoxarifado	N3	Percentual de cargas emergenciais recebidas, conferidas e liberadas. Cálculo: $(N^{\circ} \text{ de cargas emergenciais conferidas e liberadas } \div N^{\circ} \text{ total de cargas emergenciais recebidas}) \times 100$
Recompor 100% do estoque utilizado em situações de eventos climáticos extremos	1. Levantar os insumos consumidos durante o evento climático e realizar a reposição dos estoques, priorizando os itens críticos para manutenção da capacidade de resposta.	Almoxarifado	N4	Percentual de insumos utilizados durante o evento com estoque recomposto. Cálculo: $(N^{\circ} \text{ de itens utilizados com estoque recomposto ao quantitativo de referência } \div N^{\circ} \text{ total de itens que necessitam de reposição}) \times 100$

5.12 Recursos Humanos

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Realocar 100% dos profissionais identificados como necessários para manutenção e reforço da assistência durante situações de eventos climáticos extremos e desastres, conforme necessidade dos serviços	1. Organizar o remanejamento temporário de profissionais entre os serviços de saúde, unidades afetadas, pontos de atendimento temporário e abrigos, conforme avaliação das necessidades assistenciais e da disponibilidade da força de trabalho	RH / APS / Especializada	N2	Percentual de profissionais remanejados em relação à necessidade identificada. Cálculo: $(\text{N}^\circ \text{ de profissionais efetivamente remanejados} \div \text{N}^\circ \text{ de profissionais identificados como necessários para remanejamento}) \times 100$
Contratar 100% dos profissionais necessários para recomposição da força de trabalho durante situações de emergência decorrentes de eventos climáticos extremos e desastres, conforme necessidade identificada pelos serviços de saúde	1. Executar a contratação emergencial de profissionais de saúde, conforme plano de contingência, para suprir demandas assistenciais identificadas durante eventos climáticos extremos, assegurando a continuidade dos serviços essenciais	RH	N3	Percentual de profissionais contratados. Cálculo: $(\text{N}^\circ \text{ de profissionais contratados emergencialmente} \div \text{N}^\circ \text{ de profissionais necessários identificados}) \times 100$

5.13 Setor de Compras e Contratos

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Manter 100% dos itens e serviços críticos definidos contemplados por mecanismos de aquisição ou contratação vigentes e disponíveis	1. Definir os instrumentos de aquisição e contratação disponíveis, em tempo oportuno, para os itens e serviços críticos, incluindo atas de registro de preços, contratos vigentes e outros mecanismos aplicáveis, identificando antecipadamente necessidades de renovação ou novas contratações	Setor de Compras / Contratos	N0	Percentual de itens e serviços críticos contemplados por mecanismos vigentes de aquisição ou contratação. Cálculo: $(\text{N}^\circ \text{ de itens e serviços críticos com mecanismo vigente de aquisição/contratação} \div \text{N}^\circ \text{ total de itens e serviços críticos definidos}) \times 100$

5.14 Assessoria de Comunicação

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Publicar ao menos 01 matéria quinzenal sobre mudanças climáticas e seus impactos na saúde durante o período de vigência do Plano	1. Produzir e publicar no site da Prefeitura Municipal de Vila Velha matérias sobre mudanças climáticas, impactos na saúde, medidas de prevenção e serviços disponíveis na Rede Municipal de Saúde	Comunicação / SEMSA	N0	Percentual de cumprimento das publicações (Nº de matérias publicadas no período/nº de matérias previstas no período) x 100

5.15 Todos os setores

Meta	Ação	Responsável	Prioridade	Indicador de monitoramento
Regularizar 100% dos processos de aquisição e contratação realizados em caráter emergencial durante a resposta aos eventos climáticos extremos e desastres	1. Consolidar e organizar a documentação dos processos emergenciais de aquisição e contratação para fins de regularização, prestação de contas e atendimento aos órgãos de controle	Setor de Compras / Contratos	N0	Percentual de processos emergenciais devidamente instruídos e regularizados. Cálculo: (Nº de processos emergenciais instruídos e regularizados ÷ Nº total de processos emergenciais realizados no período) x 100

6. Governança, Comando e Ativação do Plano

A execução deste Plano será coordenada pela Secretaria Municipal de Saúde de Vila Velha, por meio da Vigilância em Saúde, em articulação com as subsecretarias, gerências, coordenações e demais áreas técnicas envolvidas.

A governança do Plano será baseada no monitoramento contínuo das condições climáticas, ambientais, epidemiológicas e assistenciais, permitindo a adoção progressiva de medidas de preparação e resposta de acordo com os riscos identificados no território.

6.1. Monitoramento e Fluxo de Informações

A Vigilância em Saúde será responsável por acompanhar os alertas e informações provenientes dos órgãos oficiais de monitoramento, especialmente Defesa Civil, Secretaria de Estado da Saúde, Ministério da Saúde, INMET, CEMADEN e demais instituições pertinentes.

As informações climáticas e ambientais serão analisadas conjuntamente com dados epidemiológicos, assistenciais e territoriais do município, considerando, entre outros aspectos:

- alertas meteorológicos e hidrológicos;
- ocorrência ou previsão de ondas de calor, chuvas intensas, inundações, alagamentos, movimentos de massa, estiagens e outros eventos extremos;
- comportamento dos agravos e doenças sensíveis às condições climáticas;
- alterações no volume e perfil dos atendimentos nos serviços de saúde;
- comprometimento do funcionamento ou acesso aos estabelecimentos de saúde;
- interrupções no fornecimento de energia elétrica, água, transporte, comunicação ou abastecimento;
- identificação de populações ou territórios em situação de maior vulnerabilidade.

Quando identificada situação com potencial de impacto sobre a saúde da população ou sobre o funcionamento da Rede de Atenção à Saúde, as informações deverão ser compartilhadas com as áreas envolvidas para avaliação do risco e adoção das medidas previstas neste Plano.

6.2 Comitê Operativo de Emergência em Saúde – COE-Saúde

O COE-Saúde constitui mecanismo de coordenação para situações que exijam resposta rápida, integrada e articulada do setor saúde.

Sua ativação poderá ocorrer diante de situação de emergência em saúde pública ou risco iminente com potencial para:

- comprometer o funcionamento de serviços essenciais de saúde;
- provocar aumento expressivo da demanda assistencial;
- afetar simultaneamente diferentes regiões ou serviços do município;

- produzir impacto relevante sobre populações vulneráveis;
- exigir mobilização extraordinária de recursos humanos, materiais ou logísticos;
- demandar articulação ampliada entre diferentes setores da administração municipal.

O COE-Saúde será coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde e deverá contar com representantes da Vigilância em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Atenção Especializada, Assistência Farmacêutica, áreas administrativas e logísticas e Assessoria de Comunicação, além de outros setores considerados necessários conforme as características do evento.

Poderão ser incorporados representantes da Defesa Civil, Assistência Social, Educação e demais secretarias, órgãos e instituições estratégicas para a resposta.

Compete ao COE-Saúde analisar a situação, estabelecer prioridades, coordenar as ações de resposta, definir responsabilidades, organizar fluxos de informação e comunicação, acompanhar a capacidade assistencial e logística da rede e subsidiar as decisões da gestão municipal durante a emergência.

6.3 Comunicação Durante Situações de Alerta e Emergência

Durante os períodos de alerta, resposta ou emergência, deverá ser mantido fluxo regular de comunicação entre os setores envolvidos, com compartilhamento oportuno das informações necessárias à tomada de decisão.

A comunicação com a população será realizada pelos canais oficiais da Prefeitura Municipal de Vila Velha, priorizando informações claras, objetivas e atualizadas sobre riscos à saúde, medidas de proteção, funcionamento dos serviços e orientações para busca de atendimento.

As informações técnicas divulgadas deverão observar as orientações dos órgãos oficiais e ser articuladas com a Assessoria de Comunicação, de forma a reduzir informações divergentes e assegurar coerência na comunicação institucional.

6.4 Desmobilização e Retorno à Normalidade

A redução do nível de resposta ocorrerá quando os indicadores climáticos, epidemiológicos, assistenciais e operacionais demonstrarem redução do risco e recuperação da capacidade habitual de funcionamento dos serviços.

Após eventos de maior impacto, as áreas envolvidas deverão avaliar os efeitos sobre a população e a Rede Municipal de Saúde, identificar necessidades remanescentes, restabelecer estoques e serviços afetados e registrar as principais dificuldades e medidas adotadas.

As lições identificadas durante a resposta deverão subsidiar a revisão das ações, protocolos, fluxos, indicadores e metas deste Plano, fortalecendo progressivamente a capacidade municipal de preparação e resposta aos eventos climáticos extremos.

7. Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). **Banco de dados meteorológicos do INMET**. Brasília, DF: INMET, 2026. Disponível em: <<https://bdmep.inmet.gov.br/>>. Acesso em: 20/08/2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de preparação e resposta do setor saúde aos desastres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais. **Painel El Niño 2026–2027**: potenciais impactos e orientações. São José dos Campos: CEMADEN, 2026.

ESPÍRITO SANTO. Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. **Boletim de acompanhamento do El Niño 2026–2027**. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2026a.

ESPÍRITO SANTO. Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. **Previsão Climática Sazonal**: agosto, setembro e outubro de 2026. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2026b.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano. **Plano Diretor de Águas Urbanas da Região Metropolitana da Grande Vitória – Município de Vila Velha**. Vitória: SEDURB, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**: Vila Velha – ES. Rio de Janeiro: IBGE, 2026.

Instituto de Pesquisas Tecnológicas. **Carta de suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa e inundação**: município de Vila Velha - ES. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais: Rio de Janeiro, 2015.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. **Preparação operacional na área da saúde para o fenômeno El Niño 2026–2027**. Washington, DC: OPAS, 2026.

VILA VELHA. Prefeitura Municipal de Vila Velha. **Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Vila Velha**. Vila Velha: Prefeitura Municipal de Vila Velha, 2025.

VILA VELHA. Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil. **Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR)**: Monitoramento nas áreas de risco geológico. Vila Velha: Prefeitura Municipal de Vila Velha, 2023.